



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

STELLA MACEDO ALVES

**“AS LINGUAGENS E REPRESENTAÇÕES DA REGIÃO: UM ESTUDO DO
CONTINENTE AMERICANO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA
- 8º ANO DA E.E.E.F. NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO - CAMPINA GRANDE-PB”**

Campina Grande – PB
2011

STELLA MACEDO ALVES

**“AS LINGUAGENS E REPRESENTAÇÕES DA REGIÃO: UM ESTUDO DO
CONTINENTE AMERICANO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA
- 8º ANO DA E.E.E.F. NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO - CAMPINA GRANDE-PB”**

Relatório de Estágio apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB como requisito para obtenção do título de licenciado em Geografia.

Orientador: Prof.Ms. Aldo Gomes Leandro / UEPB

Campina Grande – PB
2011

A474l Alves, Stella Macedo.

As linguagens e representações da região [manuscrito]: um estudo do continente americano no estágio supervisionado de geografia - 8º ano da E.E.E.F. Nossa Senhora do Rosário - Campina Grande - PB / Stella Macedo Alves. – 2011.

79 f.: il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

“Orientação: Prof. Me. Aldo Gomes Leandro, Departamento de Geografia”.

1. Estágio Supervisionado 2. Projeto 3. Regionalização, I. Título.

21. ed. CDD371.225

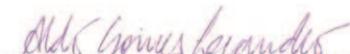
STELLA MACEDO ALVES

RELATÓRIO DE ESTAGIO SUPERVISIONADO

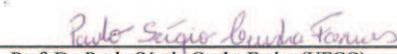
Relatório de Estagio apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB como requisito para obtenção do título de licenciado em Geografia.

Relatório aprovado em 09 / 12 /2011

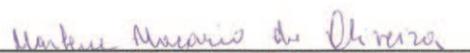
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Aldo Gomes Leandro / UEPB
Orientador



Prof. Dr. Paulo Sérgio Cunha Farias (UFCG)
Examinador



Profª Ms. Marlene Macário de Oliveira (UVA)
Examinadora

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, a ela toda minha reverência, pela determinação em preparar os filhos para educação, não nos deixando esmorecer nunca. Por existir, por perseverar, por ser meu Anjo da Guarda. Te amo muito!!!

A todos os meus familiares, pelo carinho a mim dedicado. Especialmente à minha avó (*in memorian*), que mesmo analfabeta para leitura e escrita foi exemplo de sabedoria, mulher guerreira. Ah mãe (vó) se eu tivesse parte de sua curiosidade e determinação com certeza seria uma pessoa melhor. Saudades sem fim.

À professora Ms. Marlene Macário de Oliveira, Supervisora do nosso estágio ocorrido no ano de 2010, pelas leituras sugeridas ao longo do ano então corrido, não por isso apenas, mas e principalmente por sua sensibilidade, clareza, dedicação e como não falar de apoio de incentivo.

Ao Professor Ms. Aldo Gomes Leandro, Orientador do deste trabalho, por sua generosidade em ter aceitado me acompanhar na realização do mesmo, incentivando e acreditando no meu desempenho.

Ao Professor Dr. Paulo Sérgio Cunha Farias, como não exaltar a importante participação desse verdadeiro educador e amigo na minha formação inicial, antigas 6^a, 7^a e 8^a séries, melhores anos de minha vida. Que surpresa maravilhosa esta, reencontrá-lo e fazendo parte da nossa banca examinadora, muita emoção ao relembrar as atividades proposta em sala, desenhos de mapas, seminários, aulas de campo. Uma formação geográfica muito sólida provocada por tanto empenho e respeito de um ser humano admirável, minha referência. Muito obrigada Professor amigo!!!

A todos que contribuíram direta ou indiretamente com a realização desse trabalho, especialmente aos meus irmãos, Isaura e Jefferson, ao namorado Léo e aos amigos pelos momentos de apoio.

RESUMO

ALVES, Stella Macedo. **As linguagens e representações da região:** um estudo do continente americano no Estágio Supervisionado em Geografia – 8º ano da EEEF Nossa Senhora do Rosário – Prof. Ms. Aldo Gomes Leandro. Campina Grande-PB: UEPB, 2011.80 fl.

O presente relatório aborda as atividades desenvolvidas no Componente Curricular Estágio Supervisionado em Geografia I, no ano de 2010. O estágio foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, CEPES CGI, Bairro da Prata, no turno matutino, em Campina Grande-PB. Nessa unidade de ensino, desenvolveu-se a pesquisa de estágio que subsidiou a elaboração de projeto de intervenção numa turma de 8º ano do ensino fundamental. A pesquisa pautou-se na observação participante da escola e da turma em tela, sendo aplicado questionário procurando identificar o perfil socioeconômico dos alunos, assim como a prática de ensino da professora regente durante um mês. Em uma segunda etapa, foi realizada a regência, momento em que se propôs desenvolver a pesquisa participante a partir do projeto de intervenção. O referido projeto trata do uso de diversas linguagens e representações para dinamizar o estudo das regionalizações do espaçoamericano, enfocando o espaço mexicano. Verificou-se lacunas de formação dos alunos no que se refere a noção de escala, de região e de representação do espaço que interferem no desenvolvimento das atividades de elaboração de mapas e compreensão da região estudada.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, projeto, regionalização, continente americano, representações elinguagens.

ABSTRACT

ALVES, Stella Macedo. **Languages and representations of the region**: a study in the American continent. Supervised Trainee in Geography - 8 years EEEF Nossa Senhora do Rosário - Prof. Ms. Aldo Gomes Leandro. Campina Grande-PB: UEPB, 2011. 80 fl.

This report covers the activities of the Curriculum Component Supervised Internship in Geography I, in 2010. The stage was held in EEEF N. S. do Rosário, CGI CEPES neighborhood of Prata, in the morning shift, in Campina Grande-PB. In this teaching unit, has developed the research stage that subsidized the development of intervention project in a class of 8th of elementary school. The research was based on participant observation of the school and class on the screen, and applied a questionnaire seeking to identify the socioeconomic profile of students, as well as analyzing the teacher's teaching practice regent during one month. In a second step, the regency was held, at which it proposed to develop the research participant from the intervention project. This project addresses the use of different languages and representations to foster the study of Mexican space, focusing on the regionalization of American space. There are gaps in training of students as regards the notion of scale, region and representation of space that affect the development of its mapping and understanding of the region studied.

Key-words: Supervised trainee, project, regionalization, representations and languages.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Localização da escola/campo no bairro da Prata/Campina Grande-PB.....	20
FIGURA 2 – Sala de aula 1º piso	22
FIGURA 3 – Corredor no 1º piso	22
FIGURA 4 – Escada que dá acesso ao segundo piso.....	22
FIGURA 5 – Corredor no 2º piso	22
FIGURA 6 – Sala dos professores	25
FIGURA 7 – Pátio/Refeitório	26
FIGURA 8 – Praça em frente à escola	28
FIGURA 9 – Sala usada como auditório.....	28
FIGURA 10 –Oficina de Matemática com o Monitor Ilton Bruno. Espaço cedido pela Igreja Batista Fundamentalista	33
FIGURA 11 – Oficina de Judô com o Monitor Usiel. Na escola Nossa Senhora do Rosário	33
FIGURA12 –América e suas regionalizações (I)	53
FIGURA13 –América e suas regionalizações (II).....	54
FIGURA 14 – América e suas regionalizações (III).....	54
FIGURA 15 –Alunos durante a aula (I).....	57
FIGURA 16 –Alunos durante a aula (II).....	57
FIGURA 17 – Questão 1 da prova (I) respondida pela aluna C. F., 8º ano A (2010). (I).....	58
FIGURA 18 – Questão 1 da prova (II) respondida pelas alunas M. S. e D. H. do 8º ano (II)	58
FIGURA 19 – Questão 3 da recuperação respondida pela aluna S.O. 8º ano	60
FIGURA 20 – Resposta da aluna S. R. 8º ano à questão 1 da atividade de recuperação (I)...	61
FIGURA 21 – Resposta da aluna M. L. 8º ano à questão 1 da atividade de recuperação (II)	61

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Distribuição dos alunos da escola Nossa Senhora do Rosário por modalidade e turnos.....	21
GRÁFICO 2 – Composição da turma do 8º ano A por sexo, idade e etnia.....	50
GRÁFICO 3 –Composição da turma do 8º ano A quanto à renda média familiar	51

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Relação de profissionais de acordo com suas funções	33
TABELA 2 – Conteúdos dos livros da coleção de 5 ^a à 8 ^a série do ensino fundamental.....	35
TABELA 3 – Conteúdos/temas e análise das categorias no livro adotado para a 7 ^a série	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO ESTAGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	15
2.1 O ENCONTRO COM O OBJETO DE ESTUDO (ALUNO/ESCOLA): REFLEXÕES SOBRE ESTE DESAFIO.....	15
3 A ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. CEPES-CG 1	19
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA-CAMPO DE ESTÁGIO.....	19
3.1.1 A Escola: Histórico, espaço geográfico	19
3.1.2 Administração	21
3.1.3 Espaço físico da escola.....	22
3.1.4 Sala de aula.....	23
3.1.5 Biblioteca	23
3.1.6 Sala de vídeo	24
3.1.7 Laboratório de informática.....	24
3.1.8 Sala dos professores.....	25
3.1.9 Sala de trabalho pedagógico	25
3.1.10 Sala de reprografia	26
3.1.11 Refeitório	26
3.1.12 Sala de coordenação	27
3.1.13 Espaços externos.....	27
3.1.14 Relações de trabalho.....	28
3.1.15 Espaço pedagógico.....	29
3.1.16 Recursos didáticos	29
3.1.17 Recursos didáticos específicos.....	30
3.1.18 Relação família/escola	30
3.1.19 Professores de geografia	31
3.1.20 Inter-relação da escola com políticas públicas nacionais	31
3.1.21 Programa mais educação	32
3.1.22 Projeto um computador por aluno (UCA)	33

4 PLANEJANDO A INTERVENÇÃO.....	35
4.1 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE 7ª SÉRIE (8º ANO) ADOTADO NA ESCOLA HOSPEDEIRA	35
4.2 REFLETINDO SOBRE O PROJETO DE ESTÁGIO	39
5 A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	41
5.1 OBSERVAÇÃO DE AULAS E DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA	41
5.2 SOBRE A TURMA.....	50
5.3. A REGÊNCIA	52
5.4 TEORIA E PRÁTICA: ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO COMPONENTE, ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL, NA FORMAÇÃO DE UM PROFESSOR PROFISSIONAL.....	61
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS.....	64
APÊNDICES	65

1 INTRODUÇÃO

Este relatório descreve a pesquisa realizada em todo o período de nosso estágio (Agosto a Novembro de 2010) na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário. CEPES CGI, Bairro da Prata, no turno matutino, tratando-se de escola conveniada com a Universidade Estadual, estando disponível assim para receber alunos estagiários dessa instituição, mediante aprovação do professor regente, entendido que este tem total autonomia em sala de aula. Este relatório, também é um requisito para o cumprimento do Componente Curricular Estagio Supervisionado em Geografia no Ensino Fundamental – UEPB, que compreende um primeiro semestre de aulas teóricas e um segundo semestre destinado a atuação do alunado em turmas do ensino fundamental de 6º ao 9º ano do Ensino Regular ou da EJA (Educação de Jovens e Adultos), preferencialmente, em alguma das escolas públicas conveniadas com a universidade.

Este relatório tem por base uma proposta de pesquisa qualitativa, dessa forma, para coleta de dados necessários á pesquisa buscou-se em um primeiro momento desenvolver a observação *in loco* (enquanto observação participante), tanto da turma e escola em suas características gerais, quanto das aulas ministrada pela professora regente; ainda aplicação de um questionário para estabelecer ou compreender o perfil socioeconômico da turma, as atividades disponíveis na escola, o trabalho da professora de geografia e as metodologias utilizadas. Em um segundo momento com a regência de aulas com a turma em questão (momento em que se propõe desenvolver a pesquisa participante) já com a aplicação de um projeto de intervenção, neste momento já definido o tema, o qual se propôs a intervir com o uso de diversas linguagens e representações, dinamizando assim os estudos das regionalizações do espaço americano, enfoque para espaço mexicano. Destacando que, no momento, ocorreu concomitantemente, tanto a continuidade das observações da turma e da escola em todo seu contexto, bem como, pesquisa e análise de referências relacionadas ao tema.

Assim os resultados estão dispostos da seguinte forma: Primeiro, buscar-se-á tecer considerações, a partir de referencial teórico, em torno da organização escolar, assim como à atuação e influência de alunos estagiários nesse ambiente, suas responsabilidades e possíveis contribuições, quando de encontro com este verdadeiro desafio; Segundo, busca-se enfatizar e analisar a importância da organização dos materiais, do tempo e espaços escolares, o quão eficientes são nos moldes ao qual se encontram disponibilizados na E.E.E.F. Nossa senhora do Rosário, para efetivar as propostas curriculares de um ensino de qualidade. Como defende

Kimura (2008), trata-se de um desafio a ser enfrentado coletivamente na busca de respostas, inclusive através de intervenção política a ser feita em instâncias as mais diversas; Terceiro, tratará da análise do livro didático de 7ª série (8º ano) adotado na escola hospedeira, analisando a disposição dos conteúdos e contraponto com as categorias geográficas, discorrerá ainda, sobre as análises a despeito da nossa intervenção com o Projeto, que buscou dispor de algumas linguagens e representações diferenciadas para mediar os estudos das regionalizações do espaço americano com a turma; Quarto e último, trará os apontamentos e análise da nossa atuação na escola hospedeira a partir das observações de aulas até nossa atuação na regência, ministrando aulas com o tema: México e regionalizações do espaço americano.

2 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO ESTAGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Neste ponto, buscar-se-á tecer considerações, pontuando análises, a partir de referenciais teóricos, em torno da organização escolar, na Educação Básica, assim como à atuação e influência de alunos estagiários nesse ambiente, suas responsabilidades e possíveis contribuições, quando de encontro com este verdadeiro desafio.

2.1 O ENCONTRO COM O OBJETO DE ESTUDO (ALUNO/ESCOLA): REFLEXÕES SOBRE ESTE DESAFIO

Considerando que o encontro com o aluno/escola, e a compreensão desses sujeito/espço é indispensável para a formação do professor profissional, as disciplinas Prática de Ensino e Estágio Supervisionado nos submetem, a nós: acadêmicos das Licenciaturas, a esse encontro, inicialmente em busca de entendimento teórico e na sequência num encontro prático.

Esta situação é posta em cada curso e instituição de formas específicas e particulares, tornando-se umas mais eficazes que outras. Porém, independente da forma sempre trazendo desafios na busca incessante de descobertas.

Neste contexto é notável a nossa inquietude com o desenrolar de nossa formação, especialmente considerando-se o período de transição ao qual nos encontramos, de encontro com novas “teorias pedagógicas” como relata Kimura (2008), são chamadas delicadamente por vários educadores de “otimistas”, sendo que tais delegam ao professor uma tarefa de agente transformador do espaço numa versão “salvacionista”.

Sobre essa proposta defende a autora citada que:

Considera-se, de um lado, que cabe a todos serem protagonistas educacionais e, nesse sentido, cabe também ao professor. Por outro lado, se é importante reafirmar os papéis dos diferentes protagonistas sociais que existem, entretanto, efetivamente, é indispensável reconhecer a importância do professor de Geografia enquanto um educador, porém sem messianismos. A referência é para importância de um educador que privilegie a formação do aluno, indo ao encontro de suas necessidades de ter um parceiro na busca do desenvolvimento da aprendizagem, a partir da situação em que esse aluno se encontra. (KIMURA, 2008, p 56)

É nesse contexto em que devemos nos amparar para que não vistamos a roupagem de super-heróis, que resultará num futuro próximo, em profissionais frustrados pelo não alcance dos objetivos. Isso porque torna-se cada vez mais claro que a transformação do espaço escolar

só se dará a partir da cooperação de todos os agentes educadores, ou seja trata-se, indispensavelmente, de uma construção social.

Entretanto, apesar das descobertas dos novos rumos que o espaço escolar e os agentes envolvidos precisam trilhar para uma educação libertadora e uma escola como espaço de construção social, é fundamental que consideremos as bases em que este espaço esta construído, com sua organização própria, arraigada a um sistema controlador e contraditório, ainda, provavelmente, de uma política interna e externa inflexível, de reprodução de sujeitos alienados, de aulas fincadas no chamado tradicionalismo. Tal, estrutura certamente não será facilmente desconstruída. Há de se ter essa noção enquanto estagiários e, encarar tanto as possibilidades quanto seus limites, ainda os limites impostos pela própria escola e sua organização, especialmente com o pouco tempo que este permanecerá na escola, encarado na maior parte das vezes como um “intruso”, por vezes, mesmo por aqueles que não veem a escola com descaso e, ainda, para o professor regente este pode ser visto como “sobretabalho”.

Sobre esta visão PASSINI (2007) em seu capítulo introdutório, intitulado “Estágio em parceria universidade-educação básica”, apresenta o seguinte comentário de PONTUSCHKA:

Há licenciados que têm dificuldade em analisar seriamente o espaço da sala de aula e da escola no seu todo e veem somente os defeitos e, muitas vezes, pouco colaboram com o professor da classe na compreensão do ensino da disciplina. Isso realmente é mais um problema para o professor já desgastado pelo descaso com que a escola pública vem sendo vista. Mas há também professores que, ano após ano, devido ao compromisso que mantêm com a escola e com seus alunos, realizam projetos integrados extremamente interessantes e que são por nós indicados para receber estagiários. [...] O fato de ter estagiários aumenta o número de horas de permanência na escola, pelas necessidades de atendê-los com seriedade e discutir o próprio trabalho pedagógico; eles, junto com os professores de Prática de Ensino, estão contribuindo para a formação do futuro profissional e não recebem nada para fazê-lo. Consideram-no apenas sobretabalho. (PONTUSCHKA, 1991. apud Passini, 2007, p.18).

Fica claro, a partir da leitura das obras de Passini (2007) e Kimura, (2008) e mesmo na referida citação, os grandes desafios que ainda enfrentarão os que se elegerem para a promoção de um encontro entre as academias e escolas hospedeiras, nesse ensejo faz-se necessário um constante diálogo entre as instituições, que inclua respeito aos espaços/sujeitos de ambas além de muita flexibilidade, buscando em cada uma suas contribuições, num movimento ensinar/aprender bilateral assim como também deve ser na relação professor/aluno. Nesse sentido defende PASSINI (2007):

Estamos na busca de uma parceria para que haja colaboração mútua entre as duas instituições, no sentido de que nas pesquisas de ensino tomemos a realidade da escola básica como objeto de investigação, possamos analisá-la à luz de teorias da

ciência geográfica e da didática para, lado a lado, discutirmos possibilidades de mudanças. (PASSINI,2007, p 19)

Na citação a autora chama atenção para o objeto de nossa investigação “a realidade da escola básica”, ou seja, é primordial a investigação do meio a qual ela esta inserida, os sujeitos com ela envolvidos (funcionários,alunos, comunidade), além das políticas internas e externas que regem a organização escolar, tanto material como filosoficamente, políticas que ainda fazem uso desse espaço para reprodução das alienações, privando os sujeitos de construção de discernimentos.

Nessa reflexão, obras como as de Passini (2007) e Kimura (2008) apontam para a necessidade de um maior enfoque para o material humano: especialmente o aluno. É partindo deste ou para este enfoque que se voltam todos os olhares de estudiosos do tema e, os nossos como acadêmicos da licenciatura, na condição de estagiários e futuros professores sempre na busca incessante de alcançá-los para um caminhar junto, isso porque parece que os mesmos estão cada vez mais distantes. Será que ficaram para trás? Ou não, eles se encontram mais além? Ou perdidos nessa jornada rumo ao conhecimento?

É preciso encontrá-los ou alcançá-los, independente do termo, é preciso formar uma parceria professor/aluno, protagonistas que, no contexto atual, encontram-se desvinculados tanto os próprios, enquanto indivíduos, quanto as organizações à qual representam: escola/comunidade.

Nesse sentido defende KIMURA (2008):

Quando nos propomos a construir e concretizar um projeto de escola humanizadora, torna-se necessária a realização do exercício da determinação, clareza e autoridade. Entende-se que essa realização implica investimento de um esforço regulador construtivo pactuado.

Na realização desse esforço, os educadores precisam levar em conta que entre a cultura escolar e a cultura das ruas criou-se um fosso que vai ampliando-se. (KIMURA, 2008, p 37)

Segundo Kimura (2008), esse distanciamento é facilmente percebido e é projetado como “indisciplina” e “desinteresse”. Deve-se considerar ainda que estas reações são geradas também pelos conflitos dos próprios alunos, por estarem inseridos num espaço repleto de contradições geradas pelo advento do neoliberalismo e da globalização econômica. Ainda sobre o assunto insiste a autora:

É uma sociedade contraditória. Ela requer das pessoas que se preparem para algo, o trabalho que, seguindo uma tendência em nível mundial e no Brasil, vai caminhando para uma raridade. Ao mesmo tempo, ao serem criadas hoje a esses jovens pobres as condições para concretização da escolarização, que é um direito público subjetivo, essa escolarização praticamente concretiza um parco preparo. (KIMURA,2008, p 35)

Assim, torna-se indispensável ao identificar esses fatos que haja um movimento rumo à busca de soluções, especialmente por parte dos professores, que estes se vejam enquanto atores sociais. E o que falar do professor de Geografia?

Este sim tem a função de não só perceber estas questões, mas de trazer o aluno para essa compreensão das questões sociais, e mais, para que o mesmo se veja enquanto agente social, enquanto sujeito participante.

Nessa busca da formação crítica do aluno seu entendimento de sujeito autônomo, defende MELO:

Nas salas de aula falta motivação. O sistema educacional não pode perder de vista tal realidade; não pode acreditar que o método do discurso professoral seja suficiente para formação de seres pensantes e atuantes na sociedade, pois tais habilidades não se adquirem por um passe de mágica, mas, sim, pela prática na realidade cotidiana. Os alunos não serão críticos se não criticarem, não serão investigadores se não investigarem, não conhecerão se não construírem o conhecimento. (MELO, apud Passini, 2007, p 99)

A citação traz a importância do método para o alcance da formação de um aluno verdadeiramente crítico e participativo. No entanto, tanto Passini(2007) quanto Kimura (2008), elencam como igualmente importantes para substanciar esse movimento, que haja articulação entre conteúdo e cotidiano; organização dos espaços e tempos escolares articulados ao Projeto Político Pedagógico, mais que isso, a construção de um PPP com responsabilidade e envolvimento de todos os agentes educacionais; ainda há articulação de Políticas Públicas específicas as necessidades de cada instituição e seu público alvo. Ou seja, torna-se indispensável à cooperação. A construção do conhecimento jamais poderá partir de um movimento unilateral.

Dessa forma, deve-se abrir espaço para discussão do método a ser utilizado, pelo professor, na mediação com seus alunos, para reconhecimento do espaço geográfico. Pontuschka(2007) defende como proposta, nessa mediação, o uso das representações e linguagens no ensino de geografia. Destacando que a utilização das representações espaciais como instrumento para aprender e compreender a organização do espaço tem sua origem na Geografia humanística (PONTUSCHKA, 2007, p.92).

3 A ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. CEPES-CG1

Neste ponto busca-se enfatizar e analisar a importância da organização dos materiais, do tempo e espaços da escola/campo, o quão eficientes são nos moldes ao qual se encontram disponibilizados para efetivar as propostas curriculares de um ensino de qualidade na educação básica. Como defende Kimura(2008), trata-se de um desafio a ser enfrentado coletivamente na busca de respostas, inclusive através de intervenção política a ser feita em instâncias as mais diversas.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA-CAMPO DE ESTÁGIO

3.1.1 A Escola: Histórico, espaço geográfico

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, CEPES-CG.1, foi criada pela iniciativa do então governador do Estado da Paraíba, Sr. José Américo de Almeida, gerida pelo Pároco Cristovão Ribeiro da Fonseca, através da Lei nº 700 de 14/12/54. Pertence a 3ª Gerência Regional de Ensino, da Secretaria Estadual e visa atender alunos do ensino fundamental de 1º ao 9º, sendo estendido também para o ensino de jovens e adultos. Localiza-se, na Rua Nilo Peçanha s/n no Bairro da Prata, Zona Oeste de Campina Grande, seus bairros vizinhos são: Palmeira e Monte Santo a Norte, São José a Sul, Centro a Leste e o Bairro da Bela Vista a Oeste do mesmo. A zona Oeste de Campina Grande é sede das universidades públicas da cidade, a UFCG e a UEPB, no Bairro Universitário. O extremo oeste é pouco habitado, sendo o Serrotão considerado um bairro rural. Em contraponto ao Bairro da Prata, localizado nesta zona, e onde se encontra a escola hospedeira, é um bairro extremamente urbanizado, sendo o segundo mais verticalizado, perdendo apenas para o Centro, trata-se de um bairro antigo, e considerado nobre. Atualmente vem mostrando sua tendência para a saúde onde, apesar de contar com pouco mais de quatro mil habitantes, possui diversos hospitais, centros médicos, clínicas, além de colégios e igrejas, destaca-se neste, ainda, a Feira da Prata importante centro do comércio de ortifrutigranjeiros da cidade. Segue imagem da localização da E.E.E.F. Nossa Senhora do Rosário. (VER FIGURA 1)

FIGURA 1 – Localização da escola/campo no Bairro da Prata/Campina Grande- PB.

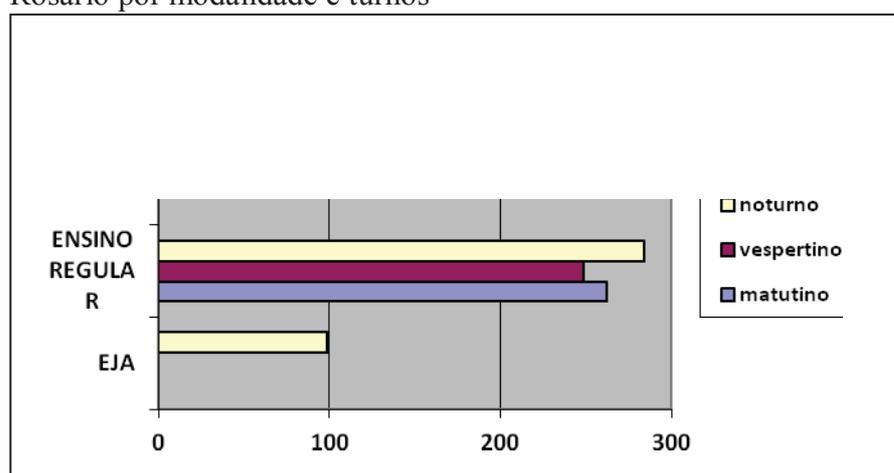


Fonte: Secretaria de Planejamento do Municipal de Campina Grande (2010).

3.1.2 Administração

A escola conta com 894 alunos matriculados para o ano de 2010, sendo distribuídos nos turnos: matutino, 262 alunos; vespertino, 249 alunos e noturno, 284 alunos. A mesma atende a 22 turmas do ensino regular de 2º ao 1º ano do ensino médio e mais 2 turmas da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), somando um total de 99 alunos, destes 48 cursam o 6º ano noturno e 51 cursam o 7º ano também noturno. Os alunos são procedentes do próprio município, especificamente dos bairros (Santa Rosa, Bodocongó, Prata, Centenário, Pedregal, Monte Santo, Palmeira, Três Irmãs, Santo Antônio, Monte Castelo, Mutirão e Bela Vista) e distritos de Lagoa de Dentro e São José da Mata.

GRÁFICO 1 – Distribuição dos alunos da escola Nossa Senhora do Rosário por modalidade e turnos



Fonte: Dados do PDE (2010).

Quanto à composição do corpo docente e de especialistas da escola encontram-se distribuídos da seguinte forma: Professores: 14 no turno matutino, 15 no turno vespertino e 15 no turno noturno; Coordenadores/orientadores: M^a José Cunha Costa e Sonia Maria de Oliveira Brito (manhã), Dinalva Rodrigues da Silva (tarde), Oneide Araújo Cavalcante (noite); Supervisores/Assistente Social: Tissiana Silva Leal – Assistente Social (tarde), Benilda Cavalcante – Supervisora (noite); Direção, Evelane Gonçalves Pinto Souza (Diretora Geral) Wilsom Teixeira de Araújo (Diretor Adjunto).

3.1.3 Espaço físico da escola

Vale salientar que toda a escola, bem como cada sala de aula, são espaços pequenoseestão precisando de reforma (VER FIGURAS 2, 3, 4 e 5), especificamente, substituição da escada que dá acesso ao segundo piso por uma rampa (VER FIGURA 4), considerando-se que a escola comporta alunado da primeira fase do ensino fundamental, além de pintura, faz-se necessário a ampliação do próprio espaço, o que se configura como a principal dificuldade, e está inserida enquanto proposta do PDE 2010, o mesmo declara que o prédio não comporta o crescimento vertical devido à estrutura antiga, nem há espaço para sua ampliação, como construção de novas salas, espaços para atividades pedagógicas e quadra esportiva.

FIGURA 2 – Sala de aula 1º piso



Fonte: Stella Macedo Alves (2010).

FIGURA 3 – Corredor no 1º piso



Fonte: Stella Macedo Alves (2010).

FIGURA 4 – Escada que dá acesso ao segundo piso



Fonte: Stella Macedo Alves (2010).

FIGURA 5 – Corredor no 2º piso



Fonte: Stella Macedo Alves (2010)

3.1.4 Sala de aula

Na escola há apenas 09 salas de aula, para comportar turmas do 2º ano da primeira fase do ensino fundamental ao 1º ano do ensino médio, nos três turnos, ainda duas turmas da EJA que funciona no turno noturno. A maioria das salas tem pouca iluminação, necessitando assim ser iluminadas por lâmpadas fluorescentes, apenas uma das salas tem ótima iluminação e trata-se da sala onde se realiza o estágio, esta é utilizada, por vezes, como auditório improvisado, todas as salas têm quadro branco. No turno matutino cada sala de 6º e 7º anos comporta 40 alunos cada, enquanto a de 8º consta 39, número que consta por matrículas nas turmas referidas. Este é um número bem alto, e comum, não por acaso, fato corriqueiro, especialmente em escolas públicas. Podendo se tornar um problema para o planejamento de aulas dinâmicas e para o acompanhamento individual.

3.1.5 Biblioteca

A biblioteca fica em uma antessala da coordenação, especificamente em uma antessala da sala de vídeo, sendo denominada de sala de leitura, esta é uma sala bem pequena. Por esta razão os horários para uso estão agendados e disponíveis em um quadro na sala de professores e também da coordenação, o acesso fora desse horário só é possível quando esta estiver disponível e, a partir de pedido de permissão, que pode ser concedido através dos próprios professores e/ou coordenadores e gestores.

Vale destacar que justamente pela falta de espaço físico os materiais que deveriam estar disponíveis neste ambiente, estão dispersos por ambientes diversos como, na sala de professores, em armários que ficam nos corredores e na sala de vídeo, dificultando assim a pesquisa e até mesmo atividades que exijam planejamento quanto ao uso dos mesmos. Por exemplo, o globo, material atualizado, ainda pouco utilizado, este tem fácil acesso, na sala dos professores, não para os alunos onde a presença é proibida. Já os mapas encontram-se dispersos, 07 dos 11, número descrito no PDE, encontram-se na sala de vídeo, dois em moldura, os quais representam os estados brasileiros e respectivas bandeiras e o mapa da evolução das fronteiras, estes se encontram bem visíveis em local adequado, já os outros 05 dispostos nesse ambiente: mapa político do Brasil; mapa político do Estado da Paraíba, mapa hidrográfico do Estado da Paraíba, mapa político da Paraíba (atualizado) e mapa-múndi político. Estes estão sobrepostos uns aos outros num estreito corredor de péssima iluminação.

Os outros quatro não se encontram dispostos, armazenados provavelmente em um dos armários do corredor da escola, no primeiro piso.

A coordenação apresenta um horário específico para utilização da biblioteca de acordo com as turmas, apesar disto, percebemos que este ambiente ficou destinado a armazenar os laptops, provenientes do projeto UCA(Um Computador por Aluno), o qual só entrará em vigor no próximo ano, restringindo assim quase que totalmente o acesso ao acervo da biblioteca, que se constitui basicamente de livros didáticos e paradidáticos provenientes do PNLD (Plano Nacional do Livro Didático).

3.1.6 Sala de vídeo

Encontra-se em uma antessala da coordenação, trata-se de um espaço muito pequeno, com apenas TV e vídeo, algumas cadeiras, aproximadamente umas 20 unidades. Pode ser utilizada a partir de agendamento junto à coordenação. Não foi possível o acesso ao acervo de vídeos da escola, estes não se encontram disponíveis nesse local. Não é um ambiente organizado, especialmente pela falta de espaço e pela variedade de materiais dispostos, como prateleiras com centenas de livros didáticos não utilizados, também e por esta razão pouco funcional. Neste ambiente foi presenciado aulas de reforço, ainda em momentos específicos, durante o estagio esta foi utilizada como sala de apoio para atividades pedagógicas, onde alguns alunos ensaiavam e preparavam materiais para atividades como a Semana Cultural, momento alusivo à comemoração da Independência e Mostra pedagógica.

3.1.7 Laboratório de informática

Encontra-se em uma antessala da coordenação, trata-se de um espaço reduzido, porém, muito bem equipado com 10 computadores em ótimo estado de conservação e os devidos acessórios, como fones de ouvido, acesso a internet, telas de LCD, o programa utilizado é o Linux. O acesso dar-se a partir de autorização do corpo gestor da escola. Há ainda, aulas de informática semanais, com professor específico, com horário reservado para cada turma da 1ª fase. A escola dispõe de centenas de netbooks, no entanto estes só estarão disponíveis no próximo ano quanto entrará em vigor o Programa Um Computador por Aluno ao qual a escola foi contemplada. Até então os professores estão passando por fase de treinamento.

3.1.8 Sala dos professores

Trata-se de uma sala pequena situada no primeiro piso, tem boa iluminação e de ventilação regular, com uma mesa central com cerca de 6 cadeiras, um armário e uma prateleira com material didático e documentos diversos, ainda, um outro armário com compartimentos e trancas destinado ao uso pessoal de cada professor. Há um banheiro, cadeiras tipo poltronas recostadas junto a parede, um filtro de água mineral (esta é comprada pelos próprios professores, que contribuem semanalmente para compra). A sala, devido ao pouco espaço é bastante desconfortável, não permitindo uma boa circulação dos usuários. Apresenta quadro de professores e funcionários e respectivos aniversários, ainda, um cesto com revistas e jornais, também um painel para devidas informações, solicitações, e quaisquer atribuições necessárias ao encaminhar das atividades escolares relacionadas ao corpo gestor e docente da escola.(VER FIGURA 6)

FIGURA 6 – Sala dos professores



Fonte: Stella Macedo Alves (2010).

3.1.9 Sala de trabalho pedagógico

Esta se confunde com a própria sala de vídeo, utilizada inclusive para aula de reforço, esta é uma sala mal iluminada, pouco confortável e muito pequena, porém não perdendo a funcionalidade por este motivo, uma vez que na pesquisa foi possível observar sua utilização quando necessário, especialmente nos eventos da Semana Cultural, momento alusivo a semana da Pátria e Mostra Pedagógica.

3.1.10 Sala de reprografia

Não há sala destinada, especificamente, para reprografia, os aparelhos de Xerox, mimeógrafo e computador com impressora ficam na sala da secretaria e da diretoria, seu manejo é feito apenas pelos funcionários obedecendo ao agendamento, o requerimento deve ser antecipado com um prazo de dois dias. São cópias gratuitas, destinadas exclusivamente aos professores, especialmente para suas atividades de avaliação e didáticas.

3.1.11 Refeitório

Situa-se no primeiro piso, é um espaço improvisado, ao fundo a presença da cantina, que por sua vez conta com três espaços, um destinado a armazenagem dos alimentos, outro para os materiais diversos, e um terceiro para preparação dos alimentos, bem equipado com mesa grande, cadeiras, fogões, e os vários utensílios necessários para o seu devido funcionamento. Porém mal iluminada e muito pouco ventilada. Ao tratar do próprio pátio/refeitório, este é de tamanho regular, coberto em parte, não podendo ser considerado funcional em sua plenitude, uma vez que a mesa disponível não é capaz de comportar todos os alunos, encontra-se em péssimo estado de conservação e o mesmo pode-se falar das cadeiras, estas na verdade são carteiras descartadas das salas devido à perda parcial de sua funcionalidade. (VER FIGURA 7)

FIGURA 7 – Pátio/Refeitório



Fonte: Stella Macedo Alves (2010).

3.1.12 Sala de coordenação

Esta sala é bem pequena, por ela se tem acesso a um banheiro, a sala de informática, a sala de vídeo, que também funciona como sala de reforço e a sala de leitura/biblioteca. O espaço é improvisado, porém torna-se bastante funcional exatamente por estar conectada às salas citadas, uma vez que para o acesso dessas faz-se necessário a autorização dos coordenadores, este “improvisado” ainda permite um maior contato deste corpo administrativo com o alunado. Quebrando a frieza dos trabalhos, enfocando o aluno como indivíduo. Pode-se declarar que entre os coordenadores e demais funcionários deste setor, durante a nossa observação, sempre trataram o aluno com o máximo de respeito, chamando cada um pelo nome, e recebendo deles total confiança.

3.1.13 Espaços externos

A escola não possui espaço externo próprio uma vez que o prédio é muito pequeno e alugado, precisando urgentemente de reforma. Esse problema foi relatado no Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE). Esta situação exige do corpo gestor e dos agentes educacionais, ações junto à própria comunidade escolar e instâncias maiores do governo estadual, até então sem sucesso. Por este motivo as atividades pedagógicas (como mostra pedagógica, mostra cultural, entre outras) são realizadas nos pequenos corredores entre as salas ou no pequeno pátio, que serve ainda de refeitório, ou nas próprias salas de aula, em especial, em uma sala que fica no segundo piso, que por vezes serve de auditório. (VER FIGURA 9)

Entretanto, em frente à escola fica uma praça, esta dependendo da atividade a ser desenvolvida e de seus objetivos, pode vir a ser utilizada como espaço e instrumento eficaz para desenvolver diversas atividades pedagógicas. Inclusive vale relatar que esta é utilizada para as atividades de educação física com os alunos da primeira fase do ensino fundamental. (VER FIGURA 8)

FIGURA 8 – Praça em frente à escola.

Fonte: Stella Macedo Alves (2010).

FIGURA 9 – Sala usada como auditório.

Fonte: Stella Macedo Alves (2010).

3.1.14 Relações de trabalho

A escola é composta por um corpo docente e de especialistas distribuídos da seguinte forma: 14 professores no turno da manhã, 15 à tarde e 15 à noite, destacando que são 02 os professores de Geografia; 08 especialistas, sendo 01 supervisor, 04 orientadores, 01 diretor, 01 diretor adjunto e 01 assistente social; e 20 auxiliares do serviço de apoio administrativo, sendo 02 vigilantes, 03 merendeiras, 06 auxiliares de serviços gerais, 02 auxiliares administrativos, 01 secretária geral, 03 inspetores, e 03 porteiros.

O Plano de Desenvolvimento da Escola 2010 trata como uma dificuldade a ser superada, a definição do papel de cada funcionário, colaboradores do organismo escolar, busca-se para melhor articulação esclarecer cada papel, expondo e trabalhando cada função e suas atribuições. Sendo assim tem como objetivo geral do projeto desenvolver um trabalho participativo, integrado e dinâmico, entre os agentes educacionais, proporcionando o aprimoramento da aprendizagem.

Na sala da secretaria fica exposto o quadro de organograma anual, quadro de professores e formas de contato, como correio eletrônico e telefones. Ficam expostas na sala de professores anotações, obrigações, lembretes, e demais regulamentos internos. Entretanto não estão expostos quadro de fotografias de professores e funcionários, apenas quadro de aniversários. Registra-se que os horários de aulas ficam expostos na sala de coordenação, porém, apenas os horários de período matutino, das turmas referentes à segunda fase do fundamental, nesse caso de 6º ao 8º ano.

3.1.15 Espaço pedagógico

O Projeto Político Pedagógico da escola data de 2009 e ainda não foi atualizado para o ano de 2010. Em seu texto, percebe-se a preocupação em atender tanto a legislação vigente quanto o Plano Nacional de Educação (PNE), assim está exposto em sua apresentação:

O referido projeto tem um caráter propositivo, pois, define concepções e princípios coerentes com a legislação vigentes e com o Plano Nacional de Educação, devendo ser o balizador da Educação Básica na Instituição, bem como da relação entre os seus diferentes níveis de ensino. (PPP, 2009)

Busca ainda estabelecer um currículo condizente com a proposta da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9394/96. Assim este documento destaca o artigo 26 da referida Lei: “Os currículos de Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser contemplada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura e da economia e da clientela.”.

Dessa forma com base neste documento a EEEF Nossa Senhora do Rosário se compromete com uma proposta pedagógica que vise à articulação entre os saberes locais dos sujeitos e a estruturação de Projetos Interdisciplinares que possibilitem o acesso ao conhecimento sistematizado, em cada uma das áreas, com vistas a uma aprendizagem significativa, a partir de uma proposta humanística. Dessa forma o PPP da Escola expõe sua proposta, enquanto objetivo geral, de prover uma educação de qualidade comprometida com o desenvolvimento do ser humano, dotado de valores éticos, políticos, sociais e culturais, na busca de uma construção de uma sociedade mais justa, solidária e inclusiva.

3.1.16 Recursos didáticos

A escola adota, atualmente, para todos os anos/séries de geografia a coletânea do projeto Araribá, ano 2006. Oriundos do PNLD (Plano Nacional do Livro Didático), para os anos de 2008, 2009, e 2010. São obras coletivas concebidas, desenvolvidas e produzidas pela Editora Moderna. Tendo por editora responsável Virginia Aoki, bacharel e licenciada em Ciências Sociais, pela USP. Editora Moderna.

3.1.17 Recursos didáticos específicos

A escola conta com diversos materiais didáticos. Em seu acervo constam: 11 mapas, 01 globo, vários atlas variando o estado de conservação, assim como as atualizações. Relatando que pela pesquisa observou-se e constatou-se sua pouca frequência de utilização. Nas salas faltam, por exemplo, estrutura para dispor esse tipo de material, motivo pelo qual a utilização termina por ser limitada, não só por isso, mas também por falta de planejamento. Quanto a recursos audiovisuais, a escola conta com 01 retroprojetor, 02 TV's, 02 DVD's, 03 microsystem, ainda com 10 computadores, dispostos na sala de informática, para uso do alunado, mais 01 na secretaria e 01 na coordenação para uso do corpo docente e gestor, todos em ótimo estado de conservação, porém pouco utilizados nas aulas regulares, sendo mais procurados, para efetiva utilização, em momentos de atividades outras, como: mostras culturais e pedagógicas, ainda em eventos alusivos a datas comemorativas.

3.1.18 Relação família/escola

Quanto ao PDE, suas propostas mostram uma grande preocupação e disposição, comprometendo-se em fazer um maior esforço, para trazer a família junto à construção de um organismo voltado para efetiva formação da cidadania.

Assim, quanto ao método para o alcance de sua proposta, o corpo gestor, a partir do ano de 2010, passou a desenvolver uma atividade de acompanhamento, por parte dos pais, do desempenho do alunado em cada disciplina escolar, promovendo o encontro entre pais/responsáveis e professores a cada bimestre. A referida atividade é denominada de Plantão Pedagógico, objetiva expor/apresentar a situação/perfil de cada aluno. No instante desse encontro é focalizado o desempenho dos alunos em cada matéria, seu envolvimento com as atividades escolares, comportamento em sala, bem como em todo ambiente escolar.

Vale relatar que pelo acompanhamento da atividade, no turno matutino, a presença dos familiares ocorre de forma efetiva, especialmente a presença feminina, mães, avós, outras. Todos são atendidos individualmente, por cada professor, os quais indicam algumas orientações, segundo a situação de cada aluno. Segundo relatos os encontros são promissores, com ótima aceitação e excelente participação, já indicando resultados positivos.

Entretanto, no que concerne a participação de pais/responsáveis nos momentos de atividades pedagógicas, esta é uma participação extremamente restrita, especialmente, pela falta de estrutura física, que dificulta e até mesmo inviabiliza uma maior participação.

3.1.19 Professores de geografia

A professora Maria Aparecida Gomes da Silva (regente) tem sua formação em instituição particular, trata-se da Autarquia de Ensino Superior de Arco Verde-PE, nesta graduou-se no curso de Licenciatura Plena em História, ainda especializada em Pedagogia na Educação pela UEPB, contando com 22 anos de experiência na área de educação, passando por todos os níveis e modalidades de ensino. É concursada pelo município atuando na Escola Municipal Tiradentes, no Bairro de Santa Rosa, como diretora adjunta no turno da tarde em dias alternados e, também pelo Estado da Paraíba, atuando na Escola Nossa Senhora do Rosário nos turnos manhã e tarde ministrando aulas de geografia e história nas turmas de 7º e 8º ano (manhã) e geografia nas turmas 9º A e B (tarde), somando assim 24 horas semanais.

3.1.20 Inter-relação da escola com políticas públicas nacionais para a educação

Foi possível observar em nossa pesquisa uma maior intimidade entre a E.E.E.F. Nossa Senhora do Rosário e as propostas do PDE, esta elabora documento anual e destaca como um de seus objetivos a conquista de maior coeficiente junto a avaliação do IDEB, no mesmo documento deixa claro, como uma das ações pedagógicas, a análise e definição dos conteúdos do 1º grau, de acordo com os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), ainda com base neste, busca definir padrões de desempenho de aprendizagem para todos os anos de ensino fundamental e a preocupação em desenvolver projetos interdisciplinares a partir de eixos temáticos sugeridos pelo mesmo. Quanto ao PNE (Plano Nacional de Educação), este não é entendido, no entanto, trata-se de uma real preocupação referida no Projeto Político Pedagógico (PPP, 2009) da escola.

Ao tratar das políticas públicas para os sistemas de ensino Kimura (2008) pontua:

É preciso ter em mente as políticas públicas emanadas de qualquer instância, diante das quais precisamos nos posicionar, por sermos sujeitos sócio-históricos e, por isso, atores educacionais. Contudo não somos tão-somente uma decorrência direta dessas políticas. A própria realidade, que é múltipla, mostra-nos um movimento contraditório no qual a diversidade de forças alimenta o diferente. (KIMURA, 2008. p. 44)

Assim, ainda como esclarece a autora supracitada, a escola tem diante de si um grande desafio. Com suas palavras deixa clara a necessidade da reflexão e adequação, que precisam fazer as escolas e seus atores, em torno das políticas públicas disponibilizadas pelas diversas esferas, que estas venham a somar na proposta metodológica da escola e que,

fundamentalmente, estejam adequadas a realidade da comunidade escolar, atendendo a seus anseios.

Apresentamos a seguir dois projetos, de esfera federal, contemplados pela E.E.E.F. Nossa Senhora do Rosário.

3.1.21 Programa mais educação

A escola adotou esse projeto do Governo Federal, visando promover uma aprendizagem para a vida, que seja significativa e cidadã. Sobre este, o Ministério da Educação esclarece:

O Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial n.º 17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. (PROJETO MAIS EDUCAÇÃO: passo a passo)

Por meio deste, foram contemplados 355 alunos do ensino fundamental, do 2º ao 9º ano, a partir de autorização dos pais ou outro responsável, formando 12 turmas, sendo seis no turno matutino e seis no vespertino. O projeto por esta escola desenvolvido incorporou seis atividades ao currículo do alunado prestigiado, sendo elas: handebol, jornal, judô, matemática, flauta e leitura. (VER FIGURAS 10 e 11). As quais são dirigidas por monitores universitários que estejam em formação específica nos macrocampos contemplados (observando-se a Lei nº 9.608/98, que dispõe sobre o serviço voluntário), ainda por professores comunitários, responsáveis pela coordenação do projeto. Observa-se que não foi contemplada nenhuma atividade relacionada à Geografia. Destacando que o espaço para realização das oficinas, foi cedido pela parceria com a Igreja Batista Fundamentalista, que fica ao lado da escola, ainda que as atividades de handebol ocorrem na quadra poliesportiva da Escola Elpídio de Almeida (Estadual da Prata). Segue quadro relacionado os agentes envolvidos diretamente nas atividades:

TABELA 1 – Relação de profissionais de acordo com suas funções.

FUNÇÃO	NOME
Direção da Escola	Evelane G. Pinto e Wilson Teixeira
Professores Comunitários	Ângela e Izabel
Monitores por Oficinas	
Matemática	Ilton Bruno, Mozart e Frankleudo
Leitura	Pollyana Rodrigues, Maráisa e Itala
Handebol	Rodrigo, Raoni e Pedro
Jornal	Samara e Isabelle
Flauta	Hugo, Daniel e Gustavo
Judô	Usiel, Priscila e Fialho

Fonte: Stella Macedo Alves (2011).

FIGURA 10 –Oficina de Matemática com o Monitor Ilton Bruno. Espaço cedido pela Igreja Batista Fundamentalista.



Fonte: http://escolarosariocg.blogspot.com/2010_11_01_archive.html (2010).

FIGURA 11 – Oficina de Judô com o Monitor Usiel. Na escola Nossa Senhora do Rosário.



Fonte: http://escolarosariocg.blogspot.com/2010_11_01_archive.html (2010).

3.1.22 Projeto um computador por aluno (UCA)

A escola buscou integrar-se nesse projeto que faz parte do Programa Inclusão Digital, do Governo Federal, e vem sendo implantado em escolas públicas em caráter de experiência desde 2007. O projeto tem a finalidade de promover a inclusão digital, por meio da distribuição de um computador portátil (laptop) para cada estudante e professor de educação básica em escolas públicas.

Ressaltando que, a escola hospedeira do estágio, já recebeu do Governo Federal centenas de aparelhos laptops, estes se encontram armazenados na própria escola. Entretanto, a ação ainda não entrou em vigor, sendo agendada para o ano de 2011. Na escola, este é coordenado pelo professor Ilton Bruno. Já os professores que terão esse novo recurso em mãos, estarão sendo capacitados, à primeira formação presencial se deu, em tempo integral, nos dias 18 e 19 de outubro do ano de 2010.

Esperamos que de posse dessa ferramenta pedagógica a E.E.E.F. Nossa Senhora do Rosário possa introduzir em seus projetos atividades que busquem desenvolver no seu alunado habilidades para leitura e interpretação de algumas linguagens gráficas e textuais, observando sua necessidade no contexto atual. A percepção das transformações no espaço geográfico se dará não apenas pela informação que as representações gráficas e cartográficas podem transmitir, mas, e acima de tudo, a partir da habilidade que o educando possa ter para fazer sua leitura, interpretação e inferências associadas a conceitos de mundo, ou mesmo geográficos, essencial para desenvolvimento do conhecimento sistematizado e para o despertar de uma consciência crítica.

4 PLANEJANDO A INTERVENÇÃO

4.1 ANÁLISES DO LIVRO DIDÁTICO DE 7ª SÉRIE (8º ANO) ADOTADO NA ESCOLA HOSPEDEIRA

A Escola Hospedeira adotou o livro didático “Projeto Araribá”, 7º ano, da Editora Moderna (2006). Debruçamo-nos nesse manual e buscamos analisar toda a coleção cujo primeiro volume é o da 5ª Série, verificando os conteúdos, temas e categorias de análise destacadas (Ver Tabelas 2 e 3).

- AOKI, Virginia. **Projeto Araribá: Geografia. 7ª série.** São Paulo: Moderna, 2006.

TABELA 2 – Conteúdos dos livros da coleção de 5ª à 8ª série do ensino fundamental.

UNIDADE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
1	A geografia e a compreensão do mundo	O território brasileiro	Geografia e regionalização do espaço	Países e conflitos mundiais
2	O planeta Terra	Brasil: população	A economia global	Globalização e organizações mundiais
3	Os continentes, as ilhas e os oceanos	Brasil: campo e cidade	O continente americano	Europa I
4	Relevo e hidrografia	Região Norte	A população e a economia da América	Europa II
5	Clima e vegetação	Região Nordeste	A América do Norte	Ásia I
6	O campo e a cidade	Região Sudeste	América Central, América Andina e Guianas	Ásia II
7	Atividades econômicas I: extrativismo e agropecuária	Região Sul	América Platina	África
8	Atividades econômicas II: indústria, comércio e prestações de serviços	Região Centro-Oeste	O Brasil	Oceania e regiões polares

Fonte: Livros didáticos, 2010.

Vê-se pelo quadro a proposta da coletânea para os estudos da geografia na segunda fase do ensino fundamental, descrita ainda em 8 séries. Percebe-se de forma bem genérica a prioridade para o trabalho de uma das categorias geográficas em cada série, claro que não estudadas separadamente, uma vez que elas conversam entre si, mas uma se destaca propositadamente, na organização da obra, para cada ano/série. Assim, a disposição dos conteúdos da 5ª série enfoca para percepção das paisagens, o da 6ª destaca a região, neste caso, utilizada como método para o estudo do território brasileiro, já os de 7ª e 8ª séries vê-se que o território, entendido como base física sobre a qual um estado exerce a sua soberania, aparece de forma mais sistematizada. Fato que se configura como problemática se considerarmos que o território não é necessariamente só a base física e que a soberania é algo cada vez mais limitante diante da globalização. Assim cabe ao professor de geografia trazer seu alunado para essa reflexão.

Nesse ensejo buscamos analisar, segundo as categorias, a proposta do livro adotado para o 8º ano (antiga 7ª série). A organização das unidades aparece da seguinte forma:

TABELA 3 – Conteúdos/temas e análise das categorias no livro adotado para a 7ª série

UNIDADE	TEMAS	ANALISE DAS CATEGORIAS
1	Geografia e regionalização do espaço	A unidade prioriza a compreensão das possibilidades para regionalização do espaço mundial, a partir do estabelecimento de critérios. Assim traz a divisão do mundo estabelecida por sistemas econômicos, por nível de desenvolvimento e por indicadores sociais e socioeconômicos.
2	A economia global	Chama a atenção para economia global, o termo já alude para perca das barreiras territoriais. Entretanto, possibilita às críticas ao sistema capitalista, e a percepção não para perca, mas sim, aprofundamento das “barreiras” para mobilidades sociais e econômicas. Explicitando de forma clara a regionalização em blocos econômicos.
3	O continente americano	Enfatiza a escala e a regionalização desse espaço, contribui ainda para compreensão da construção do lugar, com base histórica formando sua identidade própria e intransferível. Segue trabalhando os temas com enfoque para características físicas e morfoclimáticas, destacando assim, um olhar para as paisagens, e que estas possuem territorialidades específicas. Assim, explora diversos critérios possíveis para regionalização do espaço.
4	A população e a economia da América	Discorre em torno de uma diversidade étnica, cultural e econômica do continente americano. Possibilitando a percepção de categorias como o lugar, o território, a paisagem e principalmente da região, especialmente, ao apresentar o critério socioeconômico como definidor de fronteiras sociais entre dois conjuntos regionais: a América Anglo-Saxônica e América Latina.
5	A América do Norte	Prioriza as discussões em torno da categoria território, uma vez que faz o estudo dos conteúdos a partir dos estados nações. Partindo desse capítulo inicia um agrupamento dos países do continente em regiões distintas. Neste, especificamente, regionalizando a partir do critério da distribuição física no bloco continental.
6	América Central, América Andina e Guianas	Utiliza de critérios físicos e naturais para regionalizar, agrupando em regiões os países a serem estudados, priorizando assim a categoria região, estabelecendo ainda, outros critérios como econômicos, para dissociar os países com características dispareces nesse contexto, é o caso dos países andinos.
7	América Platina	Só pelo tema observa-se uma nova proposta de regionalização da América, desta vez priorizada por critérios naturais. O mesmo nos remete a analogias da categoria território, no estudo dos Estados Nações. A categoria paisagem também aparece representada pela relação local entre o homem e a natureza.
8	O Brasil	Os estudos do território são priorizados pelos eventos geopolíticos em escala global. prioriza a região ao passo que traz o enfoque para sua superioridade econômica nas relações com seus vizinhos sul-americanos.

Fonte: Livros didáticos, 2010.

Lembrando que o livro didático aparece apenas como uma ferramenta disponível, cabe ao professor identificar outras possibilidades de dinamizar os estudos e compreensão das categorias buscando trazer os alunos para percepção de sua participação enquanto “atores sociais”, envolvidos diretamente nas relações de poder sobre o espaço geográfico.

Ao trabalharmos com a possibilidade de auxílio do livro didático adotado para turma de 8º ano (antiga 7ª série), buscamos identificar a categoria enfatizada nos estudos dos conteúdos dessa obra, até mesmo para construção do projeto de intervenção. Assim vimos o enfoque, dado por este, ao trabalho com a categoria região, já que prioriza os conteúdos relacionados a países da América, agrupando-os segundo critérios de regionalização do espaço (político, físico, naturais, econômico e cultural), trazendo ao aluno a compreensão dessa possibilidade, enquanto estratégia metodológica.

Pela análise observa-se a pertinência aos estudos da categoria região para nortear a compreensão do aluno sobre a construção do espaço.

Ao enfatizar a questão das regionalizações buscar-se-á reconsiderar o conceito de região em sentido mais amplo, partindo do atual contexto do processo de globalização/fragmentação. Nessa linha, HAESBAERT (1999) assegura a necessidade de se considerar dois pontos:

Em primeiro lugar, admitimos que regionalização é um processo amplo, instrumento de análise para o geógrafo em sua busca dos recortes mais coerentes que deem conta das diferenciações no espaço. Por outro lado, região, como conceito, envolve um rigor teórico que restringe seu significado, mas aprofunda seu poder explicativo; para defini-la devemos considerar problemáticas como as das escalas e fenômenos sociais mais específicos (como os regionalismos políticos e as identidades regionais) entre aqueles que produzem a diversidade geográfica do mundo. (HAESBAERT, 1999, p. 17)

O Autor enfoca um olhar para uma nova lógica, a da diversificação e múltiplas dimensões do espaço geográfico contemporâneo, percebe-se assim que estas imprimem ao pesquisador a percepção da importância dos recortes espaciais, por mais mutáveis que eles sejam. (HAESBAERT, 1990, p.30)

Ao perceber essa necessidade de regionalização buscar-se-á envolver os alunos nessa percepção dos recortes do espaço geográfico, ao mesmo tempo distinguindo e integrando suas múltiplas dimensões.

4.2 REFLETINDO SOBRE O PROJETO DE ESTÁGIO

Sabendo da necessidade de formular um projeto de intervenção, no momento de atuação do estágio, tinha-se por responsabilidade compreender tanto o alunado quanto o espaço escolar ao qual ele está inserido, para definição do tema. Importante seria que este projeto fosse feito com respeito e comprometimento, atendendo ao nível de receptividade, adequando-o ao ano/série, bem como aos anseios dos alunos, não esquecendo a responsabilidade social, a qual um professor profissional deve estar inteirado na condição de protagonista.

Desde o início do estágio pretendeu-se desenvolver uma atividade relacionada à disposição de diferentes representações e linguagens (gráficas, cartográficas e textuais), visto a nossa atuação em estagio anterior, pelo qual foi percebida a intensa dificuldade no tratamento das mesmas, pelos alunos. Ainda despertou-nos o interesse e preocupação a difusão destas em avaliações nacionais. Assim, vimos sua utilização como uma responsabilidade de um professor comprometido em inserir o aluno no contexto social em vigência. Por exemplo, o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) que leva em conta as habilidades e competências, desempenhadas pelo estudante, para o raciocínio lógico, nas resoluções das questões propostas, utilizando-se, para isso, de linguagens e representações diversas, como: gráficos, mapas, tabelas, imagens, textos literários, entre outros.

Dessa forma, ao se comprometer em efetivar o estágio com a turma 8º ano A, sob regência da professora M^a Aparecida, buscou-se junto a mesma compreender o perfil e principais dificuldades da turma, aplicando, ainda com este objetivo, um questionário junto a referida. Destacando que ao apresentar à proposta a professora, esta, tão logo proferiu que nesta turma a iniciativa se faria pertinente, uma vez que em sua atuação (que por sinal se deu, com a mesma, desde o 6º ano) o uso de representações gráficas e linguagens diferenciadas não corresponderam às reais necessidades, especialmente visto o contexto atual. Sendo assim, a partir do início do acompanhamento de aulas foi possível o contato com o livro didático adotado na turma em questão, por meio deste percebeu-se a temática abordada em termos gerais, à proposta da coletânea para o ano/série discorria sobre as regionalizações do espaço, especialmente do espaço americano. Assim buscou-se utilizar desta mesma temática para inserir na proposta do projeto, fazendo analogias aos estudos do espaço mexicano, temática a ser trabalhada em nossa regência.

Sob essas justificativas o projeto ficou intitulado da seguinte forma: “As linguagens e representações no processo ensino aprendizagem de geografia. Enfoque para

reconhecimento das regionalizações da América e estudos do espaço mexicano - uma intervenção com alunos do 8º ano”.(VER APÊNDICE A)

5 A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Neste ponto faremos apontamentos e análise da nossa atuação na escola E.E.E.F. Nossa senhora do Rosário, a partir das observações de aulas até nossa atuação na regência, ministrando aulas com o tema: Regionalizações do espaço americano e estudos do México. Discorrerá ainda, sobre as análises a despeito da nossa intervenção com o Projeto, que buscou dispor de algumas linguagens e representações diferenciadas para mediação do tema com a turma.

5.1 OBSERVAÇÃO DE AULAS E DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA

- **Quarta-feira (11/08/2010)**

Primeiro contato com a escola, que fora escolhida especialmente devido à proximidade com minha residência na cidade de Campina Grande, ainda por fazer parte da lista de escolas conveniadas com a UEPB, observou-se boa receptividade quanto a alunos estagiários.

- **Segunda-feira (23/08/2010)**

Busca por aceitação no estágio, primeiro contato com a professora M^a Aparecida, a qual seria a professora regente no estágio, e com uma de suas turmas de geografia (9^o ano A, tarde). O encontro foi rápido, porém a professora foi bastante receptiva, mostrando-se disponível para o acompanhamento de estagiários, expondo seus horários de acordo com as turmas, bem como as características predominantes em cada uma, segundo a mesma. A mesma apresentou a turma, a qual estava ministrando aula no horário da visita, relatou as atividades que com esta estavam sendo desenvolvidas, alertou sobre indisciplina, chamou atenção para esta ser uma das características da turma e proferiu convite para conhecer suas turmas no período matutino (7^o A e 8^o A) para definir escolha da turma, com a qual se realizaria o estágio.

- **Quinta-feira (26/08/2010)**

Visita à escola, no turno matutino, para contato com as turmas do 7^o A, primeiras aulas e 8^o A, em horário subsequente. As turmas mostraram-se receptivas e muito disciplinadas.

A professora estudava, no momento com o 7^o ano o tema sustentabilidade, tinha proposto uma atividade de redação a despeito do tema, a qual os alunos não tinham

elaboradoem casa como pedido, assim a professora avaliava as poucas encaminhadas e auxiliava os alunos com a atividade atrasada. Assim, levantou considerações, revelando que esta é uma das características da maioria dos alunos, que por muitas vezes não agiam com responsabilidade, necessitando autoridade por parte do professor para, inclusive impor respeito.

Já com o 8º ano a professora enfatizou que desenvolvia com estes um projeto para ser apresentado na semana Cultural, que estava em andamento na escola, foi possível perceber e observar as apresentações dos alunos da primeira fase que acontecia no corrente dia, sendo as apresentações da turma descrita, agendada para o seguinte dia, recebendo convite para acompanhar o evento. Destacando que o tema dos trabalhos discorria sobre as regiões do Brasil, sendo assim a turma estava dividida em 5 grupos, cada um responsável por uma das regiões, produzindo um material escrito e expondo seus trabalhos e materiais, especialmente, representativos da cultura de cada região.

- **Sexta-feira (27/08/2010)**

Nesse dia foi realizada a Semana Cultural em que os alunos do 8º ano A apresentaram para escola os trabalhos produzidos com o tema: Regiões do Brasil. Os trabalhos foram orientados pela professora supervisora Maria Aparecida, que ministra, nessa turma, as disciplinas historia e geografia. A turma foi dividida em cinco grupos, ficando cada qual com uma das regiões brasileiras, buscaram assim, em um primeiro momento, desenvolver um livro que apresentasse características da região a qual ficaram responsáveis, como delimitação geográfica, ainda características ambientais, sociais, econômicas, políticas e especialmente culturais; e em um segundo momento, a exposição de material selecionado, característicos e representativos de cada região para toda escola, esta atividade se deu no referido dia.

Tal atividade foi acompanhada pela professora, estive eu presente enquanto convidada, buscando colaborar no possível e solicitado. Foi uma situação muito propícia para aproximação com os alunos e com aquele ambiente escolar, também para definição da turma com a qual realizaria o estagio nos próximos meses.

Foi possível perceber, neste momento, a real eficiência neste tipo de atividade, a motivação dos alunos, com o despertar da autoestima, o incentivo a pesquisa, o despertar para a necessidade da articulação do trabalho em grupo, a busca por eficiência. Ainda, em termos do próprio conteúdo, a ênfase para a valorização e o respeito às Pluralidades Culturais que, consta como um dos temas transversais proposto pelos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais).

Os PCN defendem que temas como: ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo, devem atravessar todas as disciplinas ao longo do ano. Assim esclarece a edição especial da Nova escola:

Como a escola não é uma ilha de ensino e está ingerida em determinada comunidade, com seus conflitos, aflições e alegrias, o professor deve criar espaços para que a criança e adolescentes discutam e opinem sobre tais fatos. É essa justamente a proposta dos temas transversais. (NOVA ESCOLA, S/A. p. 4)

Ao trazer a proposta dos PCN, de reflexão dos referidos temas transversais, especialmente na atividade descrita e observada, a professora foi coerente e louvável ao trazer os alunos, a partir de pesquisa, para percepção/análise da pluralidade cultural existente no Brasil.

- **Quinta-feira (02/09/2010)**

Primeira aula observada da professora regente, na turma do 8º ano A. Neste momento, correspondem as últimas aulas do terceiro bimestre letivo. Os horários constam de 08:30h à 9:15h para 1ª aula, um intervalo de 15 minutos para o lanche e de 9:30h à 10:15h para 2ª aula. Dessa forma na primeira aula a professora organiza a turma para as atividades de comemoração alusiva a semana da pátria, que se realizaria no dia seguinte, devido o feriado nacional.

A proposta foi de desenvolver uma atividade envolvendo duas das suas turmas de geografia (7º e 8º anos), promovendo interação entre as mesmas, desenvolvendo o espírito participativo, a organização em grupos, ainda a valorização de aptidões individuais dos alunos, uma vez que permitiu desenvolver diversas atividades como: a dança, o canto, a produção de cartaz com visão crítica e leitura de poema alusivo a data comemorada, assim foram escolhidos os alunos com as respectivas aptidões.

Já na segunda aula, a proposta foi de correção da atividade encaminhada em aula anterior. O tema que vinha sendo tratado era América do Norte, com conteúdo específico para os estudos dos Estados Unidos.

A atividade teria sido elaborada pela professora e discorria sobre as características da formação do território estadunidense, dando ênfase para sua localização espacial, destacando ainda questões para análise físicas e naturais, históricas, político-econômicas e socioculturais.

Deve-se relatar que a correção foi feita de forma unilateral, tendo a própria professora como protagonista, não solicitando a participação dos alunos.

- **Sexta-feira (03/09/2010)**

Entrega de ofício para direção da escola, confirmando e oficializando o início do estágio. Comemoração alusiva a semana da pátria. A referida atividade envolveu as turmas 7º e 8º ano, nas quais a professora regente ministra aulas de geografia e história. Todas as atividades foram uma proposta da mesma, e foi desenvolvida na sala do 8º ano (no segundo piso), que por vezes é utilizada como auditório, trata-se de uma sala ampla, muito arejada e bem iluminada, com a disponibilidade de dezenas de carteiras.

A comemoração, dirigida pela professora regente, foi assistida por todas as turmas do período matutino da escola e constaram de cinco momentos, para os quais foram escolhidos alunos com aptidões respectivas, o que mostra o profundo conhecimento dos alunos por parte da professora, os momentos foram: 1º, desfile da bandeira e execução do hino nacional brasileiro; 2º, recitação do poema canção do exílio “Gonçalves Dias”; 3º, apresentação do grupo de balé, interpretando “brasileirinho”; 4º, apresentação de um coral de alunos, com as músicas “se liga Brasil” e “Aquarela do Brasil”, por fim, 5º momento, com a execução do Hino da Independência.

Deve-se relatar que na condição de estagiária e pesquisadora, buscou-se um envolvimento participativo na atividade referida, com contribuição no material utilizado e auxílio aos alunos na produção dos cartazes. Percebeu-se o envolvimento de todos com demonstração de espírito de coletividade, com destaque para lideranças. Conclui-se assim que este é um tipo de atividade que desperta bastante interesse do alunado, com o desertar da motivação, percebida, especialmente, pela ênfase nas características e habilidades individuais e coletivas dos mesmos com a efetiva participação através da ação. Tema esse tratado em Kimura (2008) em seu segundo capítulo “Escola: uma teia de relações”, neste destaca uma das partes da teia das relações escolares: o fazer-pensar: como fonte do ensinar aprender, neste a autora discute o fazer-pensar do professor e do aluno como uma relação dialética entre a ação e o pensamento, dizendo: “Eles são constituintes de um processo no qual o ser humano se faz a si e ao mundo, constituintes de um processo em que ele se relaciona consigo e com a realidade exterior a si.” (Kimura, 2008, p. 45)

- **Quinta-feira (09/09/2010)**

Houve uma troca de horário, por este motivo não foi possível o acompanhamento da aula, a mesma foi antecipada devido à falta de um professor no primeiro horário, sendo este ocupado pela professora de geografia. De qualquer forma estive presente na escola, aproveitando o momento para realizar as devidas anotações exigidas para o relatório, ainda

combinar com a professora regente um calendário para as próximas semanas, que ficaram divididas em mais três semanas para observação e elaboração do projeto e mais três para nossa regência, sendo dois para aulas e um para avaliação. Foi possível discutir a ideia e proposta do projeto, isto se deu em tempo muito reduzindo, permitindo apenas pontuações, devido à sequência das aulas a serem ministradas pela professora.

- **Quinta-feira (16/09/2010)**

Segunda aula observada. Na 1ª aula o assunto discorreu a respeito do tema política, uma vez que estamos em vigência de cenário para a realização das eleições que definirão os governos estaduais o presidente da República, além dos membros dos executivos estaduais e federais. O objetivo foi para um despertar da consciência participativa, mesmo o alunado não se tratando de eleitores efetivos, por serem menores de 16 anos, buscou-se trazer a reflexão para perceber-se enquanto agente participativo na formação/transformação da sociedade, especialmente no campo da política.

Na 2ª aula, ocorreu continuação dos estudos da América do Norte, iniciando o estudo do território do Canadá. A aula discorreu através do estudo dirigido do texto proposto no livro didático adotado. A redação deste se propôs ao entendimento das características físicas e populacionais dessa Nação. Como avaliação, a proposta foi para que os alunos dissertassem sobre o assunto abordado em 10 linhas, com entrega da atividade no fim da aula.

Importante relatar que os alunos ofereceram certa resistência, porém cumpriram com o proposto, mostrando assim respeito e seriedade com o método da professora regente, que com rigor exerce autoridade, não autoritarismo, e exige disciplina da turma, obtendo sucesso. Esse método permite avaliar a compreensão do texto, bem como a atenção e o interesse despendido durante os estudos e discussões do tema em sala.

- **Quinta-feira (23/09/2010)**

Como já relatado as duas aulas observadas nas quintas-feiras são divididas por um intervalo de 15 minutos, dito isto convém relatar que a professora regente usou do tempo da primeira aula para discutir assuntos paralelos referentes à escola, propostas para uma aula de campo planejada para o mês seguinte, proposta de um trabalho a ser realizado pelos alunos em alusão ao aniversário da cidade, ainda questões de disciplina, autoridade, normas escolares, bem como, de conduta dos próprios alunos. Nesse debate correu o tempo predisposto para 1ª aula. No momento previsto para 2ª aula a professora regente se ausenta (motivo de trabalho, em outra instituição), me deixando de certa forma responsável pela

turma, encarregada de entregar as atividades de outra disciplina, fazer a chamada de presença e auxiliar na atividade, a qual a mesma elabora em última hora sem planejamento, referente ao estudo de conteúdo específico disposto no livro didático adotado, esta constava, basicamente análise técnica de mapas qualitativos e ordenados.

Vale ressaltar que apenas parte da turma colaborou com efetiva participação e disponibilização na elaboração da atividade proposta, outra parte ficou dispersa, talvez por não encarar um estagiário como autoridade na sala ou mesmo por não aceitar a atividade, não tendo quem os cobrassem por tal. Confesso que essa situação me deixou insegura, entretanto, permitiu um maior desprendimento com maior entrosamento com parte da turma, especialmente, com os que buscaram entendimento quanto ao proposto.

- **Quinta-feira (30/09/2010)**

Foi realizada uma avaliação correspondendo à última nota para média final do terceiro bimestre. A prova discorreu sobre assunto referente ao tema abordado nas últimas aulas: Canadá sua formação territorial, características políticas, físico-ambientais e socioeconômicas. A mesma foi elaborada pela própria professora, nela constam questões do tipo verdadeiro ou falso e também questões abertas.

- **Quinta-feira (07/10/2010)**

A data referida coincidiu com aula de campo, por conta desta a professora precisou se deslocar com outra turma destinando o horário de suas aulas para que eu desenvolvesse atividade de pesquisa, correspondendo a aplicação de um questionário, pelo qual estabeleceria o perfil da turma. O referido questionário foi baseado no Enem. (VER APÊNDICE B)

Deve-se relatar que apenas uma das aulas foi destinada a esse propósito, sendo a segunda aula disponibilizada a professora de matemática.

O questionário foi aplicado sem muita dificuldade, poucas dúvidas, participação efetiva da turma. Porém, com certo tumulto de início, pela euforia da turma que teria aula vaga, ainda conflito entre alunos em fato individual, foi preciso o auxílio da coordenação. Tal fato exigiu comprometimento e uma ação diante da turma que foi conquistada a partir de respeito pelos alunos, no momento não teria outra ação que me norteasse, a não ser que admitisse minha condição de estagiária e respeitasse a condição dos alunos, dando toda liberdade para participação voluntária na atividade proposta, que foi conquistada em cem por cento dos alunos, inclusive com o aluno do conflito.

- **Sexta-feira (08/10/2010)**

Realizou-se uma aula de campo. Minha participação nesta, foi como convidada. O transporte foi locado sob responsabilidade da direção da escola, e os recursos foram dos próprios alunos que pagaram a quantia de cinco reais para participarem da aula. Esta foi uma atividade desenvolvida com turmas dos turnos, matutino e vespertino, sob orientação de professores interessados. Entretanto, quanto às aulas do turno matutino, estas envolveram as turmas dos 7ºA e 8º A, sob orientação da professora M^a Aparecida, que ministra, nestas, aulas de história e geografia. Sendo o dia 07/10 destinado a aula com a turma do 7º ano e a relatada do dia 08/10, especifica para aula coma a turma do 8º ano.

O ponto de partida foi na E.E.E.F. Nossa Senhora do Rosário, pontualmente as 08:15hs da manhã, deste para o Museu Municipal, no centro da cidade; em seguida para o Açude Velho; para o Museu do algodão, na Estação Velha; para o Lixão, no mutirão; por fim para o Açude de Bodocongó, no Bairro de Bodocongó, retornando ao ponto inicial. Da referida aula, participaram 36 alunos do 8º ano A, coordenados pela professora regente, a mesma disponibilizou roteiro para orientação nas observações, no qual se destacam os pontos a seguir:

- Origem da cidade de Campina Grande
- Nomes que a cidade recebeu
- A economia da cidade desde sua origem até a atualidade
- Localização do lixão
- Problemas encontrados no lixão
- Situação que se encontra o açude de Bodocongó.

Ao fim da atividade os alunos deveriam entregar um relatório de aula num prazo de 15 dias, focalizando os pontos descritos.

A aula foi proveitosa e despertou o entusiasmo e curiosidade dos alunos, estes fizeram as anotações pertinentes ao relatório, fotografaram tudo quanto despertou interesse. Porém, em termos metodológicos, notou-se a ausência de uma temática específica, para nortear as observações dos alunos, mesmo esta objetivando um olhar para a cidade de Campina Grande.

- **Terça-feira (09/11/2010)**

- Mostra pedagógica: matemática e educação física.

A referida atividade envolveu participação dos alunos do 6º A, 7º A e 8º A anos, no turno matutino, orientados pela professora de matemática e das orientadoras de educação física. Os alunos apresentaram atividades educativas e interativas.

A atividade só veio a provar o quão importante é, para formação, a participação em ações que envolvam trabalho em grupo e o caráter de motivação quanto a apresentação em público.

Deve-se relatar que a participação dos pais foi quase insuficiente, ainda que o espaço, como já admitido, inclusive pela gestão, é pouco favorável às atividades pedagógicas que envolvam um maior número de público, por este motivo pouco convidativo ou mesmo inadequado.

- **Quarta-feira (10/11/2010)**

- Mostra pedagógica: geografia, história e ciências.

As atividades de geografia e história foram orientadas pela professora regente (M^a Aparecida), sendo esta, professora de ambas as disciplinas nas turmas 7º e 8º anos, as quais realizaram os trabalhos de exposição, com tema: Meio Ambiente e História de Campina Grande. Os trabalhos de ciências discorriam, também, sobre meio ambiente, sendo os de geografia limitados ao espaço de Campina Grande e os de ciências com problemáticas a nível global.

Deve-se relatar que houve certa falta de articulação referente às datas das exposições de cada disciplina, como seria uma apresentação concomitante alunos de mesmo grupo precisaram dividir a própria equipe para efetuar as atividades em tempo hábil.

Ainda, segundo relato de alunos, o tempo para a realização das atividades foi insuficiente, extremamente corrido uma vez que precisavam desenvolver trabalhos para cada uma das disciplinas. Apesar disto percebeu-se a euforia e ares de motivação em cada aluno, refletida no orgulho pelo trabalho exposto, percebido inclusive pela certa “rejeição” a ajuda proposta, o que nos remete a percepção de certa apropriação das atividades, o despertar pelo “fazer”, ao qual se refere Kimura(2008)

A aprendizagem pode ser entendida como o processo pelo qual o ser humano percebe, experimenta, elabora, incorpora, acumula as informações da realidade transformadas em conhecimento. O ser humano desenvolve esse processo em diferentes patamares através de um fazer em sua relação com o mundo. Ele interioriza e incorpora as informações, elaborando cumulativamente o acervo do seu universo sociocultural e do seu organismo natural. (KIMURA, 2008, p 46 e 47)

Torna-se pertinente, ainda, discorrer que na grande maioria dos trabalhos houve falta do trabalho de conceito da categoria Lugar, tendo todos maiores preocupação com a apresentação estética, como letreiros, cartazes, notando-se a falta de familiaridade com o assunto, efetuando assim muita leitura e assimilação insuficiente.

Deve-se considerar que estas tratam de atividades pioneiras na escola, e tem por objetivo alcançar a motivação e a participação do alunado despertando para pesquisa e o trabalho em grupo.

- **Quinta-feira (11/11/2010)**

- Mostra pedagógica: português

Participaram da Mostra de Português alunos do 8º A, ainda alunos da 1ª fase do ensino fundamental, os primeiros com o tema: Literatura de Cordel, com parte da turma apresentando os conceitos e a história dessa forma literária, enquanto outra equipe ficou responsabilizada por encenar uma peça de título, O Pavão Misterioso. Já os segundos, os alunos da 1ª fase, encenaram, com fantoches, estórias clássicas da literatura infantil, como Chapeuzinho Vermelho.

- **Sexta-feira (12/11/2010)**

- Plantão pedagógico

De acordo com informações fornecidas por professores e outros funcionários da escola o Plantão Pedagógico trata-se de uma ação pedagógica, a qual ocorre a cada bimestre do ano letivo, objetivando expor/apresentar a situação/perfil de cada aluno aos pais, são focalizados no instante desse encontro professor e pais ou responsáveis: seu desempenho em cada matéria, seu envolvimento com as atividades escolares, comportamento em sala, bem como em todo ambiente escolar.

A proposta é uma ação inovadora, implantada no ano de 2010, período de nossa atuação, desta forma sendo esse o terceiro plantão, referente ao terceiro bimestre. Segundo relatos do corpo docente, estes apontam resultados positivos, especialmente pela participação efetiva dos pais, notadamente com maior participação e envolvimento entre escola (seu corpo gestor e docente) e a família do alunado.

- **Quinta-feira (18/11/2010)**

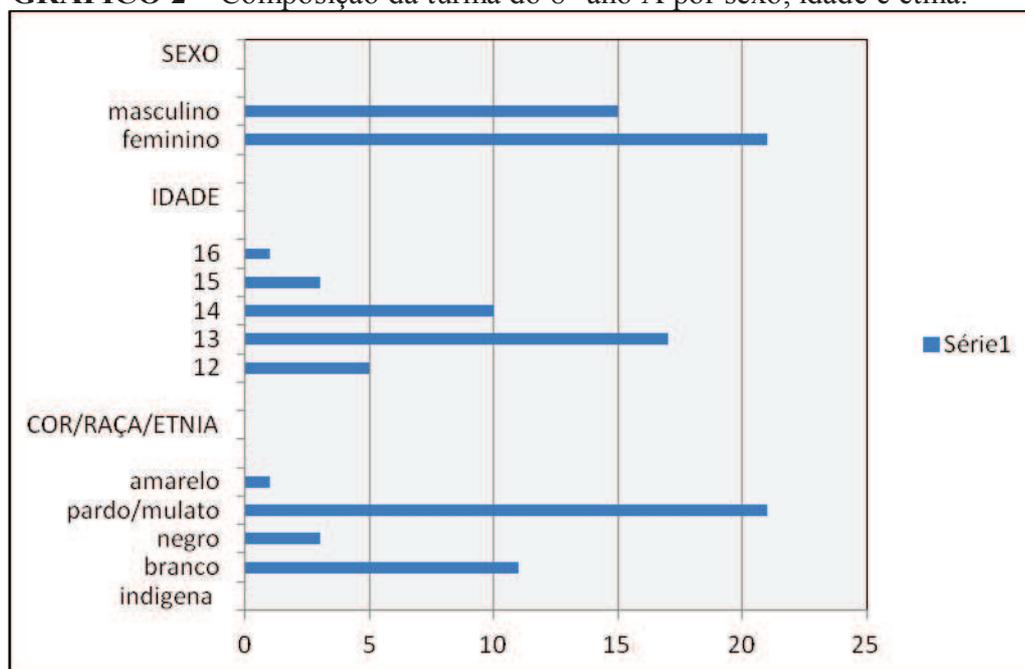
- Gincana

Ocorreu no ginásio da Escola Estadual da Prata, envolvendo todas as turmas dos turnos, matutino e vespertino, estas foram divididas em duas grandes equipes, estas participaram de atividades físicas e interativas, que foram idealizadas e orientadas pelas professoras de Educação Física.

5.2 SOBRE A TURMA

A turma do 8º ano A, manhã, escolhida para a realização do estágio na escola/campo, é composta por 39 alunos matriculados, destes 36 estão em sala, dois estão transferidos para outro turno da mesma escola e um é desistente. Veja-se no quadro abaixo a composição da turma por sexo, idade e etnia:

GRÁFICO 2 – Composição da turma do 8º ano A por sexo, idade e etnia.



Fonte: Stella Macedo Alves (2010).

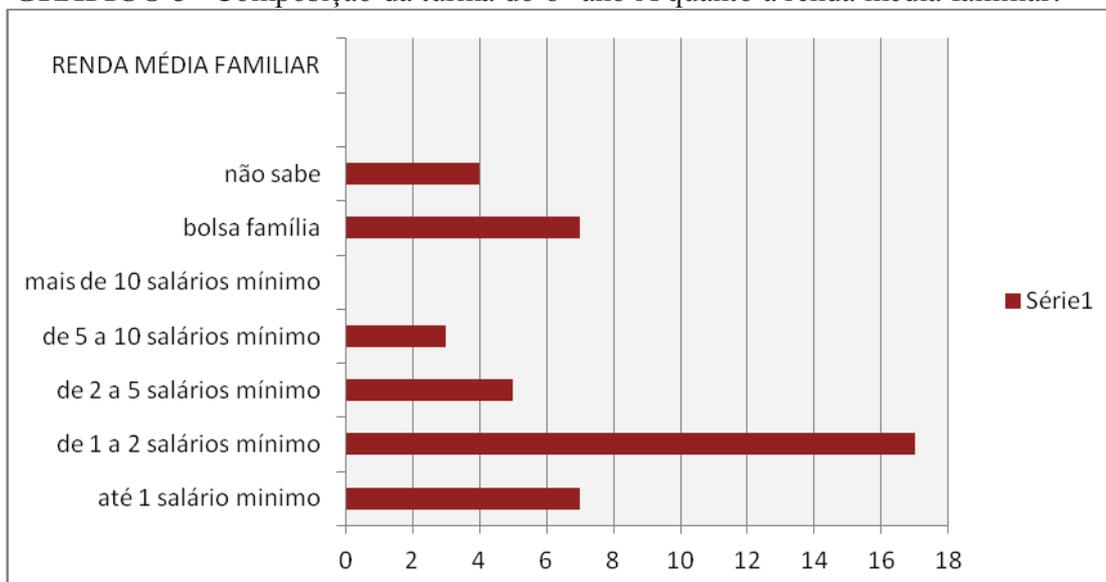
Assim, têm-se uma turma composta por maioria de alunos do sexo feminino, sendo cinco a mais que os de sexo masculino. Ao especificarem a cor/raça/etnia a grande maioria de 21 alunos identificou-se como da cor parda ou mulato, assim correspondendo a 58,3% da turma, já 30,6% classificaram-se como da cor branca, negros correspondem a apenas 8,3% e amarelo 2,8%. Quanto a idade a maioria somando 17 alunos tem 13 anos de idade

(correspondendo a 36% da turma), são os nascido no ano de 1997, neste caso iniciando no 1º ano do ensino Fundamental com seis anos de idade, no ano de 2003, sendo esta a idade base permitida nacionalmente em escolas públicas, para o ensino fundamental de 9 anos, em contraponto vê-se a presença de 5 alunos com 12 anos de idade, cursando esse ano/série.

O questionário aplicado com a turma revelou que 24 alunos (66,7%) nunca repetiram o ano/série, já 12 (33,3%) repetiram em um ou mais anos/séries. Analisando a partir do gráfico conclui-se, então, que 2 alunos iniciaram os estudos tardiamente, uma vez que 14 deles tem idade superior a 13 anos.

O quadro seguinte mostra os resultados da pesquisa para renda média familiar de cada aluno da turma:

GRÁFICO 3 –Composição da turma do 8º ano A quanto à renda média familiar.



Fonte: Stella Macedo Alves (2010).

Assim, 47,2% da turma respondeu que a renda média familiar é de 1 a 2 salários mínimos. Questionamos, ainda, sobre o Programa do Governo Federal (Bolsa Família), e por este obtivemos o resultado de 7 alunos (19,4% da turma) contemplados por este.

Pela pesquisa pudemos constatar ainda que, dentre os 36 alunos que compõe a turma, 26 (72,2%) são oriundos somente de escola pública e 10 (27,8%) passaram em algum momento dos estudos pela rede particular de ensino da educação básica.

5.3. A REGÊNCIA

- **Quinta-feira (14/10/2010)**

- Primeira aula ministrada. (PLANO I, VER APÊNDICE C)
- **Tema:** as diferentes regionalizações do espaço americano: ênfase para a localização do território mexicano e análise dos critérios de regionalização do espaço americano.
- A referida aula foi planejada a partir do estudo/análise do livro didático adotado para o ano/série em questão (8º ano, antiga 7ª série), este estudo prévio permitiu ainda a escolha do tema para o projeto a ser aplicado na turma, da escola hospedeira.

Sendo assim, a partir dessa análise percebeu-se o foco temático trazido pelo livro, este enfatiza as discussões e reflexões em torno da regionalização do espaço, especialmente, do espaço americano, uma vez que este é a proposta curricular da edição para os estudos no ano/série referido.

Desta maneira, buscou-se explorar a proposta do livro, pelo fácil acesso e disponibilidade a todos os alunos, mas também pelo potencial em representações cartográficas, explanando bem a disposição do espaço americano e suas possíveis regionalizações. Ainda, pela proposta de um novo olhar para essa linguagem, por vezes mal interpretada no magistério, perdendo até mesmo seu potencial pela falta de autonomia do professor, desqualificando inclusive a educação básica nas escolas públicas, pelo seu mau uso. Assim buscou-se fazer uma revisão do assunto, que fora tratado no primeiro semestre, sendo a regionalização tema do primeiro capítulo, na proposta do livro descrito. Essa revisão seria uma alternativa para analogias no estudo do espaço mexicano, uma vez que se percebeu a disposição dos conteúdos feita de forma aleatória sem preocupação na ênfase das categorias geográficas, sendo os conteúdos ainda dissociados uns dos outros.

Vale salientar que o assunto fora planejado para duas aulas (Ver plano de aula em apêndice), em que o tema regionalização ficaria a critério de revisão, se prorrogou justamente por este motivo. Pois, foi possível diagnosticar, pela técnica metodológica utilizada (desenho de um mapa representativo da América com suas duas principais regionalizações, destacando a localização do México em ambas), a dificuldade que tiveram o alunado em realizar a atividade, mesmo utilizando o livro que é rico nesse tipo de linguagem, a mesma propunha que os próprios alunos desenvolvessem um método para construir uma legenda, selecionando variáveis visuais, como cor e forma, capazes de representar a diversidade de áreas desejadas. Ainda, por meio desta se observou a dificuldade, que os alunos tiveram, especialmente por

não dominarem o conceito da categoria Região. Assim disponibilizou-se o tempo das duas aulas para esclarecimentos e para o desempenho dos alunos na atividade proposta.

Expondo, ainda as considerações de Pontuschka sobre a técnica:

Os desenhos são esquemas gráficos de organização da relação do ser humano com o mundo. Uma educação geográfica deve recuperar, na sala de aula, os princípios que permitirão ao aluno apropriar-se de um território do ponto de vista visual e gráficos. [...] (PONTUSCHKA,2007,p 302)

Destacando que o material para realização da atividade foi inteiramente disponibilizado e a sala foi organizada em círculo, especialmente para facilitar o acesso aos alunos em consultas individuais e destes ao material que estava disposto no centro.

Como resultado, foram recolhidos 28 desenhos de uma turma com mais de 30 alunos presentes, destes 15 pode-se considerar como representativos do objetivo proposto, como mostra o exemplo:

FIGURA12 –América e suas regionalizações (I)



Fonte: desenho elaborado por C. F., aluna do 8º ano (2010).

Entretanto, desses, 05 tinham legenda confusa pelo mau uso das cores e formas, dificultando a leitura.

Já 06 colocaram o México como parte da América central;09 mostram claramente a dificuldade na definição da regionalização da América quanto ao critério cultural;04 com legenda confusa e/ou sem uso de cores, sendo 01 com representação indevida, mostrando legenda destoante do objetivo. Todos desses grupos, demonstrando falta de entendimento quanto à definição dos critérios utilizados para se fazer a regionalização do espaço americano.

Vejam-se os exemplos: (FIGURAS 13 e 14)

FIGURA 13 – América e suas regionalizações (II)



Fonte:Elaborado por G. A., aluno do 8º ano A (2010).

FIGURA 14 – América e suas regionalizações (III)



Fonte:Elaborado por D.H. aluna do 8º ano A (2010)

Através desta, percebeu-se, ainda, a presença de pares de trabalhos semelhantes resultante da “consulta” dos trabalhos entre colegas. Pode-se concluir que isto ocorre devido, principalmente, pela insegurança, falta de autonomia em realizar atividades criativas.

Contudo, foi possível observar entusiasmo, entretanto insegurança na realização dos trabalhos, especialmente pela falta de domínio do conteúdo e pela pouca intimidade com a linguagem proposta. Talvez ainda, certo receio quanto à avaliação, percebido em diálogos com alguns alunos.

Ao final da aula foi proposta uma atividade com cinco questões, as quais discorriam sobre o tema da próxima aula, nesta buscou-se o desempenho para a leitura e interpretação textual, fazendo analogias com conteúdos já trabalhados pela professora regente (EUA e Canadá), buscou-se ainda a percepção para a temática do capítulo que discorria sobre os estudos da América do Norte e a influência dos Estados Unidos nesse espaço, como em todo o espaço americano. A mesma envolvia ainda a construção de um gráfico, visto a importância dessa linguagem para o estudo de dados, podendo fomentar indagações necessárias auxiliando no desenvolvimento cognitivo do aluno. Pretendia-se dessa forma que o aluno estivesse, na próxima aula, algum entendimento do assunto a ser tratado.

- **Quinta-feira (21/10/2010)**

- Segunda aula ministrada.
- **Tema:** México, entre os países ricos e pobres, análise de seu território e população.

A aula foi dividida em dois momentos, um para retomar os resultados da aula anterior, visto que, ao analisar as atividades, notou-se a dificuldade quanto aos critérios de regionalização do espaço Americano e localização do território mexicano através dos mesmos. Então, destacaram-se os principais erros, e retificou-se sobre o tema. Já no segundo momento, partiu-se para o estudo do texto disposto no livro didático, utilizando como técnica a produção de um esquema, a linguagem foi representada na lousa com o auxílio dos próprios alunos, buscando a participação com leitura e questionamentos sobre os pontos a serem destacados. A aula decorreu tranquila, com participação, certo entusiasmo pela linguagem desconhecida, porém alguma dispersão por parte do alunado, até mesmo porque grande maioria não tinha realizado as atividades solicitadas para casa, não estando, como previsto, inteirados do assunto. Ao final da aula foi proposta a atividade de elaboração de um esquema do texto que envolvesse a análise da economia mexicana, a atividade deveria ser feita e entregue em sala, salientando que o tempo foi insuficiente, portanto destinada para casa.

- **Quinta-feira (28/10/2010)**

- Terceira aula ministrada. (APEÊNDICE D)
- **Tema:** México, aspectos econômicos, ênfase para percepção da economia global, a formação de bloco econômico, o Nafta, ainda para as características urbanas, especificamente da metrópole, a capital do país, Cidade do México.

Esperava-se para esta aula que os alunos tivessem elaborado o esquema do texto que fora pedido, podendo assim participar com mais entusiasmo e apropriação do conteúdo, entretanto neste momento percebeu-se a dispersão em realizar de forma voluntária as atividades propostas, de certa forma esta deveria ser uma situação esperada, até mesmo pela rotina escolar a qual estão inseridos os alunos, de cumprimento burocrático com a avaliação estanque, sendo esta meta, até mesmo principal objetivo sobrepondo-se, inclusive, ao real aprendizado, mesmo porque esta forma de avaliar faz parte da própria aprendizagem dos professores em sua formação, em épocas ainda recentes, contribuindo para isso, também, as avaliações nacionais, que classificam por desempenho em uma prova formal, utilizam ainda para média, o número total de aprovação, podendo fazer com que as escolas busquem a aprovação como requisito para se enquadrarem no grupo de escolas de “qualidade”, por meio

deste artifício, sem levar em conta a qualidade e os resultados e dos métodos e técnicas utilizados em sala de aula.

Assim o esquema foi feito na lousa com auxílio dos alunos, os quais mostraram dificuldade, exatamente por estarem fazendo a primeira leitura do texto, especialmente pela grave dificuldade de interpretação textual. Nisso decorreu a primeira aula.

Na aula seguinte, subsequente ao intervalo de 15 minutos, a proposta foi de leitura conjunta e interpretação de um texto extra, reunido e xerocado de outros materiais didáticos, o qual discorria sobre o Nafta, um olhar para esta regionalização, por critérios econômicos, envolvendo países de características tão diferentes. buscamos que o alunado chegasse a percepção, dos interesses envolvidos.

Ainda sobre algumas características da população, em especial característica populacionais e econômicas da Cidade do México, Capital do país, na busca de despertar o aluno para Perceber as transformações na paisagem urbana, a partir do processo de industrialização nesse espaço, fazendo analogias com outras regiões metropolitanas da América Latina e do mundo, levando em consideração o aumento das disparidades socioeconômicas. Buscou-se enquanto técnica, a proposta para resolução do exercício, disposto em apêndice, que envolveu leitura e interpretação de texto. Também se pediu o envolvimento em uma atividade de pesquisa sobre a transformação urbana em seu município, finalizando com uma redação do tipo memórias literárias, baseando-se em exemplo disponibilizado.

- **Quinta-feira (04/11/2010)**

- Quarta aula ministrada.
- **Tema:** REVISÃO.
- **Método:** jogo de perguntas e respostas, análise de gráficos, tabelas, figuras, mapas e interpretação textual. Sobre o México e regionalizações do espaço americano.

A atividade foi proposta para análise dos resultados com o trabalho na turma, com dificuldades pelo pouco envolvimento com atividades que utilizem como técnica as representações do tipo gráficas, mesmo já relatado o uso e construção de gráficos no trabalho em aulas de matemática. A pesquisa nos mostrou que a leitura e análise ainda encontram-se limitadas na turma, já o uso de mapas, a própria professora proferiu o déficit no seu trabalho quanto ao uso dessa linguagem, mesmo com o livro adotado dispondo desse artifício. Buscaram-se também a análise de figuras, ilustrações e interpretação textual, ainda as

afirmativas para análise de veracidade. Outra busca na realização da atividade foi de entusiasmo na participação do alunado, com uma proposta envolvendo o lúdico, para que estes participassem sem medo da avaliação, envolvendo bonificação apenas a critério de interesse e responsabilidade com a atividade desenvolvida.

Observe-se que os propósitos foram alcançados, especialmente, para que ocorresse efetiva participação, com interesse, responsabilidade e, claro, entusiasmo. A dificuldade foi a falta de tempo, insuficiente para que se abrissem todas as questões disponibilizadas, através das quais faria uma síntese em cartaz, com as imagens selecionadas, para representar a regionalização em escala mundial e do continente americano. Vejam-se às Figuras 15 e 16 a seguir:

FIGURA 15 –Alunos durante a aula (I)



Fonte: Stella Macedo Alves (2010).

FIGURA 16 –Alunos durante a aula (II)



Fonte: Stella Macedo Alves (2010).

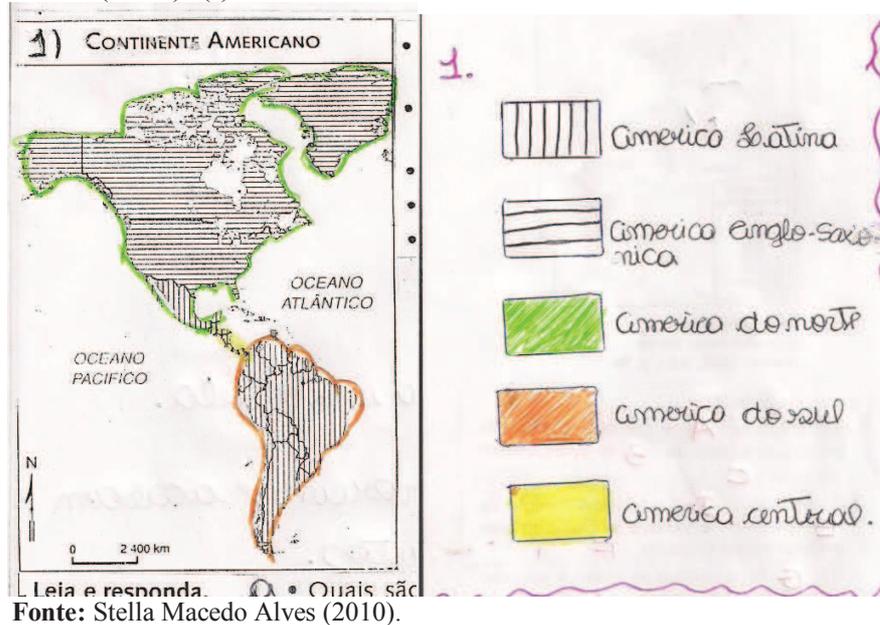
- **Sexta-feira (19/11/2010)**

- Prova. (VER APÊNDICE E)

Para esta avaliação foram selecionadas e trabalhadas, do livro didático adotado e em outros, questões que envolvessem e expressassem as habilidades dos alunos, para leitura e interpretação textual e de mapas, bem como o nível de apreensão do conteúdo trabalhado em sala.

Observe-se que a grande maioria dos alunos não atingiu os resultados esperados, demonstrando pouca habilidade para leitura de mapas e para empregar conceitos, inclusive o de regionalização exaustivamente trabalhado. Assim apenas 01, de 34 alunos, identificou no mapa (questão 1) as duas principais regionalizações do continente americano. (FIGURA 17)

FIGURA 17 – Questão 1 da prova respondida pela aluna C. F., 8º ano A (2010). (I)



Enquanto, 01 identificou corretamente a regionalização por critério físico, porém confundiu pelo critério cultural. A grande maioria de 26 alunos localizou o México como parte da América central. Já 06 não fizeram ou não distinguiram corretamente a leitura das Américas pelo critério físico. Em se tratando da regionalização por critério cultural, 14 identificaram, corretamente, enquanto 20 desconheciam ou distorceram a identificação, como mostra o exemplo, Na figura 18:

FIGURA 18 – Questão 1 da prova, respondida pelas alunas M. S. e D. H., do 8º ano (II)



Assim considera-se que o trabalho com representações e linguagens deve ser uma proposta mútua entre os profissionais da educação, não podendo ser alcançada com sucesso, sem envolvimento efetivo destes. Inicialmente este fato provocou decepção, acreditando que

houve falha no tratamento da proposta, também das análises e por um medo, insistente, de subestimar o aluno. Porém em seguida notou-se que toda proposta que almeje desenvolver alguma habilidade, necessita não só de dedicação e respeito, mas fundamentalmente de trabalho mútuo e persistente, uma vez que não pode ser implantada, já que não se trata de objeto, mas sim construída, pois envolve criação/descoberta gradativa do conhecimento, já pronunciada nas hipóteses do nosso Projeto de intervenção.

- **Quinta-feira (25/11/2010)**

- Entrega de notas

Após mostrar o resultado da avaliação para professora regente, e com esta discutir as possibilidades de tempo e nova forma de mediação dos conteúdos, também de tratar a despeito das principais dificuldades, definimos qual seria a data e forma de avaliar para recuperar a nota dos alunos, que se deu em dia seguinte, não havendo tempo hábil para efetiva recuperação, mediação/revisão do conteúdo com a turma, prosseguimos com entrega das referidas notas aos mesmos, convidando os que não atingiram o desempenho necessário para exercerem seu direito à recuperação, tratando-se, inclusive, de uma norma interna. Assim cumprindo com este princípio burocrático que acompanha a educação formal.

- **Sexta-feira (26/11/2010)**

- Recuperação (VER APÊNDICE F)

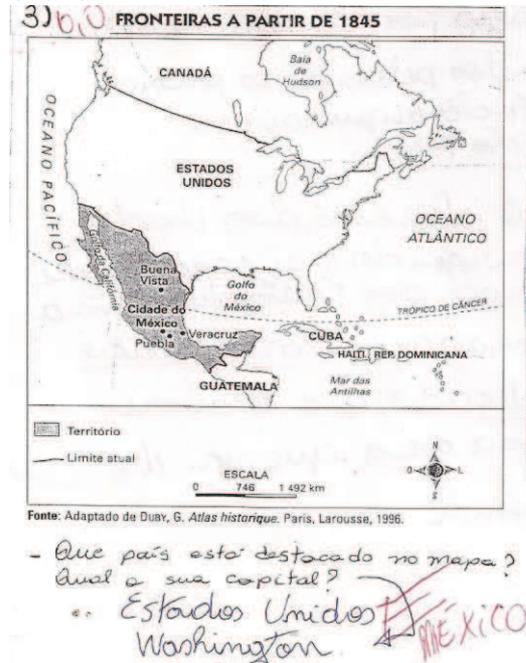
Esta atividade envolveu 29 alunos, destes 26 estavam tentando recuperar a nota da prova, enquanto 02 estavam repondo a atividade perdida. Para esta avaliação não foi possível um momento de revisão, junto aos alunos, uma vez que os prazos para se encerrarem as atividades do bimestre final estavam no limite.

Assim, buscou-se fazer uma avaliação pesquisada, inclusive sugerida pela professora regente, permitindo que os alunos, tanto os que estavam tentando recuperar a nota, quanto os que estavam repondo pudessem utilizar do livro didático para realizarem a pesquisa.

A atividade discorreu sobre o mesmo tema da prova, insistindo na questão da regionalização do espaço americano e compreensão da organização do seu território, sua população e economia. Entretanto, buscou-se redigir questões mais simplificadas, inclusive, para a análise de mapas. Incluiu-se ainda, questões do tipo verdadeiras ou falsas, sob orientação da professora.

A atividade produziu resultados positivos, mas não em termos gerais, as dificuldades para assimilar conceitos ainda persistiram, também para leitura de mapas, embora seja em menor grau e número de alunos. Exatamente, 07 alunos não conseguiram localizar o território mexicano, bem como identificar sua Capital em um mapa que abrangia apenas os três países norte-americanos, como exemplifica a figura 19:

FIGURA 19 – Questão 3 da recuperação respondida pela aluna S. O. 8º ano

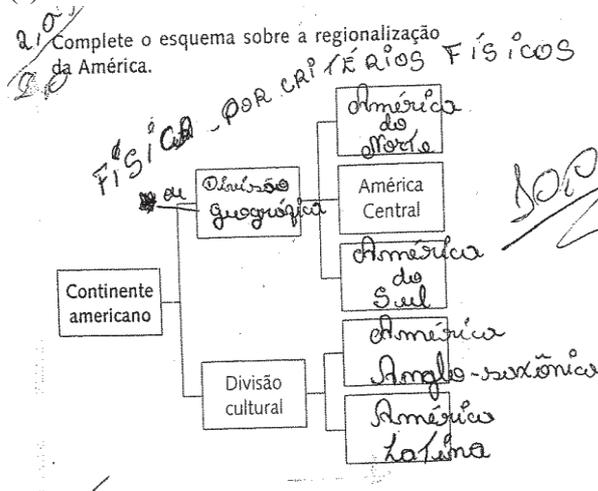


Fonte: Stella Macedo Alves (2010).

Nesse caso específico a aluna pode ter interpretado erroneamente a questão, identificando, para ela, qual seria o país que mais se destaca dentre os representados (provavelmente pela ênfase, geralmente feita, especialmente nos estudos da América, sobre a questão da influência econômica dos EUA).

Já no que concerne ao tratamento das regionalizações do espaço americano, persistiram as dificuldades, porém com melhores resultados, até mesmo pela mudança do método aplicado. A proposta foi a identificação das regiões a partir de um esquema. Como mostra a figura 20 e 21:

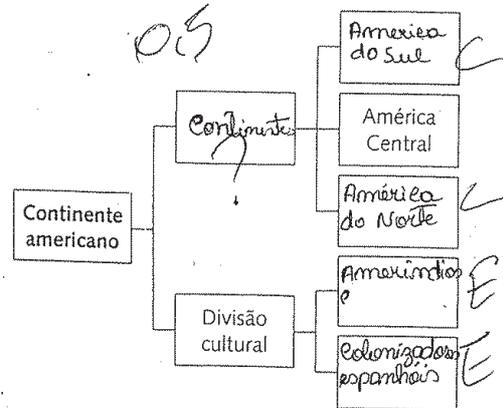
FIGURA 20 – Resposta da aluna S. R., 8º ano à questão 1 da atividade de recuperação (I)



Fonte: Stella Macedo Alves (2010).

FIGURA 21 – Resposta da aluna M. L., 8º ano à questão 1 da atividade de recuperação (II)

Complete o esquema sobre a regionalização da América.



Fonte: Stella Macedo Alves (2010).

Como resultado, 11 alunos atingiram o objetivo identificando corretamente os tipos de regionalizações pedidas; 12 não fizeram ou não distinguiram corretamente as regionalizações pedidas e 06 sucederam em parte, descrevendo corretamente a regionalização por critério cultural e 16 descreveram corretamente as Américas do Norte, Central e Sul, entretanto, não sabendo identificar o critério utilizado. Apesar desta atividade não alcançar a linguagem representativa do espaço geográfico, objetivou-se que, por visualização esquematizada, os alunos pudessem perceber a regionalização do espaço americano por dois dos critérios mais usuais o cultural e o físico.

Essa condição despertou profunda preocupação, pois em se tratando de alunos que se encontram com esse grau de dificuldade, faz-se necessário uma orientação especial, que não é possível nos moldes em que a escola está organizada, com turmas enormes, não podendo o professor se aproximar da dificuldade específica do alunado individualmente.

5.4 TEORIA E PRÁTICA: ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO COMPONENTE, ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL, NA FORMAÇÃO DE UM PROFESSOR PROFISSIONAL

Para finalizar este, o Componente Estágio Supervisionado em Geografia no Ensino Fundamental, está dividido em dois semestres, sendo um destinado a aulas teóricas e outro para nossa atuação, na condição de estagiários, em alguma das escolas públicas conveniadas

com a Universidade Estadual da Paraíba. Assim, no primeiro semestre do ano 2010, as atividades orientadas pela professora Ms. Marlene Macário enfatizaram análises correspondentes aos estudos da Geografia enquanto produção social, bem como uma reflexão diante dos desafios propostos para a conscientização de agentes educacionais envolvidos com a responsabilidade de construção de escolas, enquanto espaço sociabilizador, promovedor da cidadania, e justamente por este motivo condicionado a uma produção coletiva. Estes desafios para reflexão se deram, especialmente, em torno das escolas públicas.

Nas obras sugeridas e trabalhadas exploraram-se tanto a organização dos espaços e tempos escolares, quanto à ênfase para percepção das categorias geográficas, como ferramentas para mediação dos conteúdos em um ambiente da educação fundamental, ainda, envolveram discussões em torno dos métodos científicos, recursos didáticos, avaliação, metodologias, entre outros pertinentes, para o sucesso quando da atuação em uma escola hospedeira, etapa seguinte. De fato, os acompanhamentos em sala, que permaneceram concomitantemente ao estágio, foram de fundamental importância não só para regência, na E.E.E.F. Nossa Senhora do Rosário, também foram para pesquisa no ambiente escolar, que se constrói a partir de todos os agentes envolvidos, bem como ou primordialmente do grau de envolvimento destes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os dois momentos em que se basearam nossos estudos, percebeu-se em primeiro lugar a pertinência para compreensão e reflexão não só do ambiente escolar, mas principalmente, do contexto a qual este está inserido, como coloca Kimura (2008), “escola: uma teia de relações”. Assim compreende-se que esta “teia”, que constrói cada escola, engloba uma dinâmica que precisa ser projetada/planejada para efetivar o caminho da construção da cidadania. Sabendo-se que este planejamento e o alcance de seus objetivos só se darão com a participação coletiva de todos os agentes educacionais, então se faz necessário que estes se coloquem frente a esse desafio na condição de protagonistas.

No que concerne ao projeto de intervenção, foi possível observar que toda proposta que almeje desenvolver alguma habilidade, necessita não só de dedicação e respeito, mas fundamentalmente de trabalho mútuo e persistente, uma vez que não pode ser implantada, já que não se trata de objeto, mas sim construída, pois envolve criação/descoberta gradativa do conhecimento.

Verificaram-se lacunas de formação no que se refere à noção de escala, de região e de representação do espaço geográfico. Dessa forma, percebe-se a necessidade de elaboração de uma proposta permanente de trabalho envolvendo esses aspectos por parte da professora regente e da escola através do reforço a atividades voltadas para a construção de mapas, considerando-se as escalas local e global. Sugere-se a realização de atividades de estudo do meio com o uso de diferentes imagens e representações como o uso de fotografias do bairro e croquis para elaboração de mapas e trato com a escala, elaboração de mapas mentais para a construção do conceito de região.

REFERÊNCIAS

- AOKI, Virginia. **Projeto Araribá: Geografia. 7ª série.** São Paulo: Moderna, 2006.
- E. E. E. F. N. S. DO ROSÁRIO. BLOG DA ESCOLA. Disponível em <www.escolarosariocg.blogspot.com/2010_11_01_archive.html> Acesso em: 09/12/2010.
- ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. **Projeto Político Pedagógico.** Campina Grande – PB: CEPES – CG 1, 2009.
- _____. **Plano de Desenvolvimento da Escola.** Campina Grande – PB: CEPES – CG 1, 2010.
- HAESBAERT, R. R. Região, diversidade territorial e globalização. **Geographia**, ano I, n. 11, 1999, p. 15-39. Disponível em: <www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/viewArticle/4>. Acesso em: 12/10/2011.
- KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino Básico: Questões e propostas,** São Paulo: Contexto, 2008.
- PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS: fáceis de entender, de 5ª a 8ª série. In: **Nova Escola** – edição especial. S/A.
- PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra (Orgs.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2007.
- PONTUSCHKA, Nidia; PAGANELE, Tomoko; CACETE, Núria. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.
- PROJETO MAIS EDUCAÇÃO: passo a passo. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf> Acesso em: 09/12/2010.
- SILVA, Eunice Isaias da. **A Linguagem dos Quadrinhos na Mediação do Ensino de Geografia: Charges e Tiras de Quadrinhos no Estudo da Cidade.** 2010, 214p. Tese (Doutorado) – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Goiás, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PROJETO DE PESQUISA

TÍTULO: As linguagens e representações no processo ensino aprendizagem de geografia. Enfoque para o reconhecimento das regionalizações da América e estudos do espaço mexicano - uma intervenção com alunos do 8º ano.

PROBLEMÁTICA:

- Como as linguagens e as representações poderiam colaborar no processo ensino-aprendizagem de geografia?
- Como usar as linguagens e as representações enquanto recurso didático-pedagógico, para mediar o estudo de alguns elementos em geografia, especialmente no que concerne a compreensão das regionalizações?
- Até que ponto o uso das imagens e diversas representações gráficas e cartográficas podem despertar, no educando, a criticidade e o reconhecimento de sua participação no espaço geográfico?

HIPÓTESES:

- As diversas linguagens e as representações podem e devem colaborar no processo ensino-aprendizagem das mais diversas disciplinas escolares em todos os níveis e modalidades de ensino, bem como "[...] em outros caminhos ou lugares, porque por meio delas, os horizontes do conhecimento se abrem para jovens, professores e cidadãos que já passaram pela escola em tempos anteriores." (PONTUSCHKA, 2007, p. 215)
- As linguagens e as representações são uma espécie de decodificação do mundo real, sendo assim podem e devem ser usadas enquanto recursos didático-pedagógicos especialmente no processo de ensino-aprendizagem de geografia. Pois como defende Pontuschka(2007), uma vez associadas aos conceitos e conteúdos desta disciplina ampliam as oportunidades de compreensão do espaço e de entendimento do mundo. A referida autora relata ainda:

Se a leitura do mundo implica um processo permanente de decodificação de mensagens, de articulação/contextualização das informações, cabe à escola ensinar o aluno a lê-lo também por meio de outras linguagens e saber lidar com os novos instrumentos para essa leitura. Assim, a escola constitui lugar de reflexão a cerca da realidade, seja ela local, regional, nacional ou mundial, fornecendo instrumental capaz de permitir ao aluno a construção de uma visão organizada e articulada do mundo. (PONTUSCHKA, 2007. p,262)

- Segundo Pontuschka(2007):

Os desenhos, cartas mentais, croquis, maquetes, plantas e mapas podem ser englobados entre os textos gráficos, plásticos e cartográficos [...]. Diferem dos demais textos alfabéticos pela dominância da figura, ou seja, de uma forma espacial. Linhas, formas, superfícies, distâncias, extensões, volumes e suas várias dimensões (comprimento, largura, altura) representam o espaço vivido e as práticas sociais.(PONTUSCHKA, 2007. p,292)

Partindo desse pensamento e levando em conta a mediação do professor entre o educando e as referidas representações, notadamente, as mesmas trarão ao alunado a construção de um entendimento gradativo, no processo ensino-aprendizagem, do cidadão enquanto agente participativo na transformação do espaço vivido a partir das práticas sociais. Essa graduação da percepção das transformações no espaço geográfico se dará não apenas pela informação que as representações gráficas e cartográficas podem transmitir, mas, e acima de tudo, a partir da habilidade que o educando possa ter para fazer sua leitura, interpretação e inferências associadas a conceitos de mundo, ou mesmo geográficos, essencial para desenvolvimento do conhecimento sistematizado e para o despertar de uma consciência crítica.

OBJETIVOS:

GERAL: despertar em alunos do 8º ano do ensino fundamental habilidades necessárias para leitura, interpretação e o despertar da criticidade a partir do uso das diversas linguagens e representações no ensino de geografia, enquanto materiais didático-pedagógicos, capazes de promover uma maior compreensão do espaço e das regionalizações atribuídas.

ESPECÍFICO:

- Despertar o interesse do alunado para a aprendizagem da leitura e interpretação das variadas linguagens e representações no ensino da geografia;
- Buscar através do uso das diferentes linguagens e representações, enquanto material didático-pedagógico, o reconhecimento das categorias geográficas, em particular território e região;
- Compreender como, ou até que ponto, as representações gráficas e as diversas linguagens, sejam literárias, gráficas ou mesmo as descritivas, podem despertar o educando para a percepção crítica da transformação do espaço geográfico;
- Analisar a receptividade do lúdico no estudo e na pesquisa da geografia;

METODOLOGIA:

As ciências humanas estudam fenômenos que tem no cerne como foco a própria condição humana. Deve-se considerar que o ser humano tem consciência histórica e sua existência produz realidades singulares, que podem ser mais bem mensuradas e analisadas com instrumentos qualitativos. (SILVA, 2010, p 17)

A autora citada ao analisar o método qualitativo de pesquisa, busca distinguir os três tipos de pesquisa com esta característica. São elas pesquisa participante (PP), pesquisa-ação (PA) e observação participante (OP).

Concluindo, a partir de apontamentos e divergências de diversos autores, que:

[...] a pesquisa-ação tem como meta uma mudança prática na realidade dos pesquisados. Por isso, ela pode ser denominada pesquisa militante, pois é, em certo sentido uma ação política. A pesquisa participante também pode conter essa orientação de ação para modificar a realidade, contudo o seu diferencial está, especialmente, na participação dos sujeitos envolvidos no processo da pesquisa. (SILVA, 2010, p19)

Quanto à observação participante, a autora destaca que esta tem semelhanças com as já citadas. Porém, destaca que nesse tipo de pesquisa o mérito está em poder captar certas informações que outros tipos não alcançariam. Neste o pesquisador atua no ambiente onde os dados serão coletados e ambos são influenciados pelo contexto. (Haguette. in: Silva 2010).

Assim, pensando estes pressupostos, esse projeto tem como método uma abordagem de pesquisa qualitativa. Para o momento de observação desenvolveu uma “observação participante”, e em um segundo momento desenvolveu uma proposta de “pesquisa participante”.

INSTRUMENTO DE PESQUISA

Em um primeiro momento desenvolver a observação *in loco* (enquanto observação participante), como estagiária na E.E.E.F. Nossa Senhora do Rosário- CEPES-CG 1, em turma do 8º ano A, turno manhã, por um período de aproximadamente um mês.; ainda aplicação de um questionário para estabelecer ou compreender o perfil socioeconômico da turma, as atividades disponíveis na escola, o trabalho da professora de geografia e o uso das respectivas metodologias, a partir a avaliação dos próprios alunos; em um segundo momento com a regência de aulas com a turma em questão (momento em que se propõe desenvolver a pesquisa participante); bem como pesquisa e análise de referências relacionadas ao tema.

REFERENCIAL TEÓRICO:

Pontuschka (2007), na obra para ensinar e aprender geografia traz a 3ª parte dedicada especificamente para o tratamento e análise das representações e linguagens no ensino de geografia. Nesse sentido aponta:

As linguagens constituem recursos didáticos que necessitam ser utilizados no mundo atual, seja na instituição escolar, seja em outros caminhos ou lugares, porque, por meio delas, os horizontes do conhecimento se abrem para jovens, professores e cidadãos que já passaram pela escola em tempos anteriores.” (PONTUSCHKA, 2007, p. 215)

Assim, o uso das linguagens e representações, enquanto recursos ou propostas pedagógicas estão para o processo ensino-aprendizagem na qualidade de mediadores. Ainda, sua seleção e utilização devem obedecer alguns critérios, como: adequação aos objetivos propostos, aos conceitos e conteúdos a ser trabalhados, ao encaminhamento do trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula e às características da turma, do ponto de vista das representações que trazem para o interior da sala de aula. (PONTUSCHKA,2007)

Acredita-se ainda que, na qualidade de mediadores, as mais variadas linguagens e representações, quando utilizadas enquanto recursos didáticos, o sejam de forma investigativa para que através dos mesmos se possa desenvolver uma real compreensão do espaço geográfico, independente da escala, com envolvimento e criticidade.

CRONOGRAMA:

- Agosto, busca da escola hospedeira e escolha da turma para estágio.
- Setembro, observação de aulas da professora regente na turma escolhida (8º A, matutino).
- Outubro/Novembro, período para atuar na regência, aplicando o projeto, correspondendo a oito aulas ministradas, com acompanhamento da professora regente e mais duas aulas para realização de uma prova, correspondendo à avaliação para primeira nota do quarto bimestre.

REFERÊNCIAS:

PONTUSCHKA, Nidia; PAGANELE, Tomoko; CACETE, Núria. **Para ensinar e aprender Geografia**. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Eunice Isaias da. **A Linguagem dos Quadrinhos na Mediação do Ensino de Geografia: Charges e Tiras de Quadrinhos no Estudo da Cidade**. 2010, 214p. Tese (Doutorado) – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Goiás, 2010.

APÊNDICE B – Questionário



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)
CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDUC)
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA (DHG)
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I
(ENSINO FUNDAMENTAL)
PROFESSOR (A): MARLENE MACARIO DE OLIVEIRA
ESTAGIÁRIA: STELLAMACEDO ALVES

QUESTIONÁRIO

I – CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS

1 ETNIA, IDADE E GÊNERO

- **Raça/cor/etnia**

() indígena () amarelo () negro () pardo/mulato () branco

- **Idade** _____

- **Sexo**

() masculino() feminino

2 RENDA MENSAL FAMILIAR (média)

() até 1 salário mínimo () de 5 a 10 salários () mais de 10 salários
 () de 1 a 2 salários mínimo mínimo mínimo
 () de 2 a 5 salários mínimo () Bolsa família

3 ESCOLARIDADE DA MÃE E DO PAI

MÃE

() não estudou
 () de 1º a 5º ano do fundamental
 () de 6º a 8º ano do fundamental
 () ensino médio (2º grau) incompleto
 () ensino médio (2º grau) completo
 () Ensino superior incompleto
 () Ensino superior completo
 () pós-graduação
 () Não sei

PAI

() não estudou
 () de 1º a 5º ano do fundamental
 () de 6º a 8º ano do fundamental
 () ensino médio (2º grau) incompleto
 () ensino médio (2º grau) completo
 () Ensino superior incompleto
 () Ensino superior completo
 () pós-graduação
 () Não sei

4 SITUAÇÃO DO LAR

- Tem eletricidade

() sim () não

- É em rua calçada ou asfaltada

() sim () não

- Tem água corrente da torneira

() sim () não

- Casa própria

() sim () não

- Bairro (nome): _____

5 BENS DISPONÍVEIS NO LAR

- **TV por assinatura**
() sim () não
- **Acesso a internet**
() sim () não
- **Telefone celular**
() sim () não
- **Telefone fixo**
() sim () não
- **Geladeira**
() sim () não
- **Máquina de lavar roupa**
() sim () não
- **Automóvel**
() sim () não
- **Microcomputador**
() sim () não
- **Rádio**
() sim () não
- **Videocassete e/ou DVD**
() sim () não
- **TV**
() sim () não

II – TRAJETÓRIA ESCOLAR

1 TIPO DE ESCOLA DO ENSINO

- () Parte particular e parte pública () Somente pública
- Repetiu algum ano. Qual? _____

2 ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

- **Esportes, atividades físicas**
() sim () não
- **Artes plásticas ou atividades artísticas em geral (dança, artesanato, teatro, etc.)**
() sim () não
- **Curso de computação ou informática**
() sim () não
- **Curso de língua estrangeira**
() sim () não
- **Outros. Qual? _____**

3 HÁBITOS DE LEITURA

- **Romances, livros de ficção**
() às vezes () frequentemente () não
- **Revistas de humor/quadrinhos**
() às vezes () frequentemente () não
- **Revistas de informação geral**
() às vezes () frequentemente () não
- **Jornais**
() às vezes () frequentemente () não
- **Outros. Qual? _____**
() às vezes () frequentemente () não

III – AVALIAÇÃO DA ESCOLA FEITA PELO ALUNO

1 AVALIAÇÃO SOBRE ALGUNS ASPECTOS DA ESCOLA

- **Atenção a identidade étnica dos alunos**
 insuficiente a regular regular a bom bom a excelente
- **A segurança (iluminação, policiamento, etc.**
 insuficiente a regular regular a bom bom a excelente
- **A localização da escola**
 insuficiente a regular regular a bom bom a excelente
- **A organização dos horários da escola**
 insuficiente a regular regular a bom bom a excelente
- **A direção da escola**
 insuficiente a regular regular a bom bom a excelente
- **A atenção e o respeito dos funcionários**
 insuficiente a regular regular a bom bom a excelente
- **Práticas de esporte**
 insuficiente a regular regular a bom bom a excelente
- **Trabalho de grupo**
 insuficiente a regular regular a bom bom a excelente
- **O interesse dos alunos**
 insuficiente a regular regular a bom bom a excelente
- **O ensino de língua estrangeira**
 insuficiente a regular regular a bom bom a excelente
- **Acesso a computadores e outros recursos de informática**
 insuficiente a regular regular a bom bom a excelente
- **As condições dos laboratórios**
 insuficiente a regular regular a bom bom a excelente
- **As condições das salas de aula**
 insuficiente a regular regular a bom bom a excelente
- **A biblioteca da escola**
 insuficiente a regular regular a bom bom a excelente
- **As iniciativas da escola em realizar excursões, estudo do meio**
 insuficiente a regular regular a bom bom a excelente
- **A dedicação dos professores para preparar aula e atender os alunos**
 insuficiente a regular regular a bom bom a excelente
- **O conhecimento que os professores têm das matérias e a maneira de transmiti-lo**
 insuficiente a regular regular a bom bom a excelente
- **A qualidade da merenda**
 insuficiente a regular regular a bom bom a excelente

2 ATIVIDADES OFERECIDAS PELA ESCOLA

- **Festas/gincanas**
() sim () não
- **Feira de ciências, feira cultural**
() sim () não
- **Estudo do meio/ passeios**
() sim () não
- **Dança/ música**
() sim () não
- **Coral**
() sim () não
- **Teatro**
() sim () não
- **Jogos/ esportes/ campeonatos**
() sim () não
- **Palestras/ debates**
() sim () não

3 OPINIÃO SOBRE ASPECTOS DA ESCOLA

- **Capacidade da escola de avaliar o reconhecimento e a valorização da identidade étnica dos alunos**
() insuficiente a regular () regular a bom () bom a excelente
- **Capacidade da escola avaliar o seu conhecimento, o que você aprendeu**
() insuficiente a regular () regular a bom () bom a excelente
- **Capacidade da escola relacionar os conteúdos das matérias com o cotidiano**
() insuficiente a regular () regular a bom () bom a excelente
- **Realização de programas e palestras contra drogas**
() insuficiente a regular () regular a bom () bom a excelente
- **A escola leva em conta seus problemas pessoais efamiliares**
() insuficiente a regular () regular a bom () bom a excelente
- **A escola tem iniciativa para apoiar a resolução de problemas de relacionamentos entre professores e alunos**
() insuficiente a regular () regular a bom () bom a excelente
- **A escola se organiza para apoiara resolução de problemas de relacionamentos entre alunos**
() insuficiente a regular () regular a bom () bom a excelente
- **Convivência entre alunos**
() insuficiente a regular () regular a bom () bom a excelente
- **Nas aulas são discutidos problemas da atualidade**
() insuficiente a regular () regular a bom () bom a excelente
- **A escola leva em conta suas opiniões**
() insuficiente a regular () regular a bom () bom a excelente
- **Amizade e respeito entre alunos e funcionários**
() insuficiente a regular () regular a bom () bom a excelente
- **Respeito aos alunos**
() insuficiente a regular () regular a bom () bom a excelente
- **Liberdade de expressar suas ideias**
() insuficiente a regular () regular a bom () bom a excelente

IV – AVALIAÇÃO DO PROFESSOR, DA DISCIPLINA GEOGRAFIA E AS METODOLOGIAS UTILIZADAS.

1 O PROFESSOR APRESENTA A SITUAÇÃO CARTOGRÁFICA QUANDO ABORDA OS CONTEÚDOS DA SÉRIE/ANO, SOBRETUDO, QUANDO ABORDA O ESPAÇO GEOGRÁFICO?

() sim () não

2 O PROFESSOR (A) UTILIZA METODOLOGIAS DIFERENCIADAS?

() sim () não

2,1 Em caso afirmativo, da questão 13, assinale nas alternativas abaixo a frequência das metodologias utilizadas:

- | | |
|---|---|
| • Livro didático
() às vezes () frequentemente () não | • HQ's (histórias em quadrinhos)
() às vezes () frequentemente () não |
| • Livro paradidático
() às vezes () frequentemente () não | • Representações gráficas e/ou cartográficas (mapas, gráficos, tabelas, croquis, desenhos, etc.)
() às vezes () frequentemente () não |
| • Literaturas
() às vezes () frequentemente () não | • Dramatização (teatro)
() às vezes () frequentemente () não |
| • Jornais
() às vezes () frequentemente () não | • Cinema, vídeos, documentários, etc.
() às vezes () frequentemente () não |
| • Revistas
() às vezes () frequentemente () não | • Charges, ilustrações, fotografias, etc.
() às vezes () frequentemente () não |
| • Estudo do meio (aulas de campo)
() às vezes () frequentemente () não | |

3 QUANTO A AVALIAÇÃO O(A) PROFESSOR(A) DE GEOGRAFIA UTILIZA DE:

- **Provas com questões abertas**
() sim () não
- **Provas com questões de múltipla escolha**
() sim () não
- **Provas com pesquisa**
() sim () não
- **Trabalhos de pesquisa em grupo e/ou individual**
() sim () não
- **Provas com questões de análise e interpretação de textos escritos e/ou gráficos.**
() sim () não
- **Avaliação contínua (somatório das atividades do bimestre)**
() sim () não
- **Outros. Defina: _____**

4 NA SUA CONCEPÇÃO O QUE ENSINA A GEOGRAFIA? _____

5 VOCÊ CONSIDERA QUE A GEOGRAFIA FAZ PARTE DO SEU COTIDIANO?

() não () sim. Como? _____

APÊNDICE C – Plano de Aula I



Universidade Estadual da Paraíba
 Centro de Educação – CEDUC
 Departamento de História e Geografia
 Curso de Licenciatura em Geografia
Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental em Geografia

PLANO DE AULA I

Escola: Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário

Ensino: ..Fundamental.....**Ano/Série ou Ciclo:** 8º ano A....**Turno:** Manhã

Data: 14..... /...10..... /...2010.....

Prof.(a) Estagiário (s): Stella Macedo Alves**Mat.:**06130407-7

Prof.(a) Regente:Mª Aparecida Gomes da Silva

1.0 Tema: México, entre os países ricos e pobres

2.0 Objetivos:

- Entender os critérios de regionalização para estudar o território mexicano em suas características gerais;
- Analisar a distribuição demográfica da população mexicana, associando-a a formações físicas e a características naturais do território;
- Analisar a composição étnica da população mexicana;
- Avaliar alguns indicadores socioeconômicos do México comparando a outros países americanos, tanto com seus vizinhos do norte, quanto a países de maior semelhança cultural e socioeconômica, os latino-americanos, buscando entendimento de uma regionalização a nível global por critérios socioeconômicos.

3.0 Conteúdo (s):

- Território e população mexicana

4.0 Metodologia para o desenvolvimento do Tema:

4.1 – Método (s) utilizado(s):

- Aula expositiva dialogada

4.2 – Técnica (s) utilizada(s):

- Incentivar ao desenho de mapa, agrupamento de dados em tabela, construção de gráficos e estudo de texto com elaboração de esquema.

4.3 – Recurso (s) utilizado(s):

- Quadro branco, lápis para quadro branco, papel A4, lápis de cor, texto, mapas gráficos e tabelas inclusos no livro didático.

5.0 Avaliação:

- Participação nas atividades propostas, resolução do exercício, o desenho do mapa, a construção de tabela e gráfico.

Referência (s):

- AOKI, Virginia (editora responsável). **Projeto Araribá: Geografia.7ª série. 1ªed.** São Paulo: Moderna,2006;
- VESENTINI, William; VILACH, Vânia. **Geografia Crítica: Geografia do mundo subdesenvolvido. 7ª série. 2ªEd.** São Paulo: editora Ática,2004;
- LUCCI, ElianAlabi. BRANCO, Anselmo lazaro. MENDONÇA, Claudio. Geografia Geral e do Brasil. Ensino médio. 3ºEd. São Paulo: editora Saraiva, 2005. Volume único PNLEM 2009.

APÊNDICE D – Plano de aula II



Universidade Estadual da Paraíba

Centro de Educação – CEDUC

Departamento de História e Geografia

Curso de Licenciatura em Geografia

Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental em Geografia

PLANO DE AULA II

Escola: Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário

Ensino: Fundamental.....**Ano/Série ou Ciclo:** 8º ano A.....**Turno:** Manhã

Data: 21..... /...10..... /...2010.....

Prof.(a) Estagiário (s): Stella Macedo Alves**Mat.:** 06130407-7

Prof.(a) Regente: M^a Aparecida Gomes da Silva

1.0 Tema: México, entre os países ricos e pobres

2.0 Objetivos:

- Analisar as principais atividades econômicas e respectivos produtos da economia mexicana;
- Evidenciar as mudanças ocorridas a partir da segunda metade do século XX, especialmente no setor industrial mexicano, sob forte influência dos EUA;
- Avaliar os interesses e as disparidades econômicas dos países membros do Nafta, buscando a percepção para a regionalização em blocos econômicos, deste em especial, por associar membros com características socioeconômica e cultural distintas, que os coloca por outros critérios em regiões diferentes;
- Perceber a diversidade étnico-cultural mexicana, como esta favorece o turismo no país;
- Perceber, ainda, as transformações na paisagem urbana, a partir do processo de industrialização, especialmente um olhar para a Cidade do México (capital do país), fazendo analogias com outras regiões metropolitanas da América Latina e do mundo.

3.0 Conteúdo (s):

- A economia mexicana;
- O Nafta: uma nova mudança nas relações entre México e EUA?;
- A população e as cidades.

4.0 Metodologia para o desenvolvimento do Tema:

4.1 – Método (s) utilizado(s):

- Aula expositiva dialogada

4.2 – Técnica (s) utilizada(s):

- Estudo do texto; elaboração de esquema; analogia com conteúdos já trabalhados, especialmente com economias dos países vizinhos do norte; resolução de atividade proposta, oral e escrita; e atividade de pesquisa sobre a transformação urbana em seu município, finalizando com uma redação do tipo memórias literárias, baseando-se em exemplo disponibilizado.

4.3 – Recurso (s) utilizado(s):

- Quadro branco, lápis para quadro branco, texto disponível no livro didático adotado e também, de texto reunido e xerocado de outro material didático, mapas inclusos no livro didático adotado e texto de material paradidático do tipo memórias literárias.

5.0 Avaliação:

- Participação nas atividades propostas, resolução do exercício, entrega dos dados da pesquisa em forma de redação.

Referência (s):

- AOKI, Virginia (editora responsável). **Projeto Araribá: Geografia**.7ª série. 1ªed. São Paulo: Moderna,2006;
- VESENTINI, William; VILACH, Vânia. **Geografia Crítica: Geografia do mundo subdesenvolvido**. 7ª série. 2ª Ed. São Paulo: editora Ática,2004;
- LUCCI, ElianAlabi. BRANCO, Anselmo lazaro. MENDONÇA, Claudio. **Geografia Geral e do Brasil**. Ensino médio. 3ªEd. São Paulo: editora Saraiva, 2005. Volume único PNLEM 2009.
- NETO, Gil Antonio. Como num filme.In: **Coletânea memórias literárias**. Pg 2, olimpíadas de língua portuguesa.PDE.

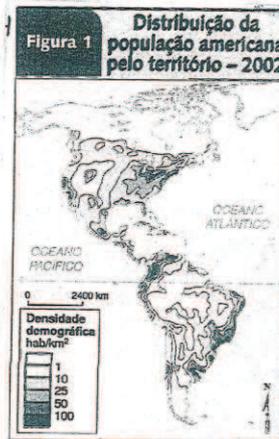
Visto do (a) Professor(a) Titular Visto do Professor (a) Orientador (a) do Estágio

APÊNDICE E – Prova



- Que porção do continente americano está hachurada com linhas verticais?
- Que porção do continente está hachurada com linhas horizontais?
- Que porção do continente está em verde?
- Que porção do continente está em amarelo?
- Que porção do continente está em laranja?

Aponte no mapa a área de maior concentração populacional no território do México. *Explique.*



Fonte: IBGE, Atlas geográfico escolar. Rio de Janeiro: IBGE, 2004, p. 79

Leia e responda.

O México, apesar de ser um dos grandes produtores mundiais, não tem conseguido utilizar o petróleo para superar seus problemas econômicos e sociais, pois o endividamento externo compromete a utilização dos recursos obtidos com a exportação, que são destinados ao pagamento dos juros da dívida.

Além disso, como o petróleo é pesado e exige refinação especial, os Estados Unidos constroem refinarias especiais no sul do país. Assim, compram a matéria-prima por um preço menor e acabam obtendo importantes subprodutos, como a gasolina e o óleo diesel, a baixos preços.

- Quais são as razões que impossibilitam o México de utilizar o petróleo para superar suas dificuldades econômicas e sociais?
- De onde é extraído o petróleo mexicano?
- Por que o petróleo mexicano não alcança os preços obtidos pelo petróleo produzido no Oriente Médio e na Venezuela?

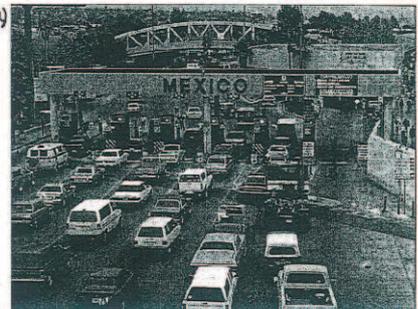
Complete as frases.

- A população é predominantemente mestiça, resultado da entre os ameríndios e os .
- No México, o é o principal produto do país e é extraído por uma grande empresa estatal chamada .
- No predominam as grandes propriedades, conhecidas como , que correspondem a cerca de 42% das terras no país.
- Alguns trabalhadores mexicanos vão para os trabalhar durante um período específico, em geral a , e com o término do trabalho regressam ao México.



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. Atlas geográfico: espaço mundial.

Descreva a zona franca mexicana retratada na foto.



- b) O que são as indústrias "maquidoras" e em qual região do país estão concentradas?
- c) Explique por que o México é um dos dez países que mais recebem turistas no mundo.

APÊNDICE F – Recuperação

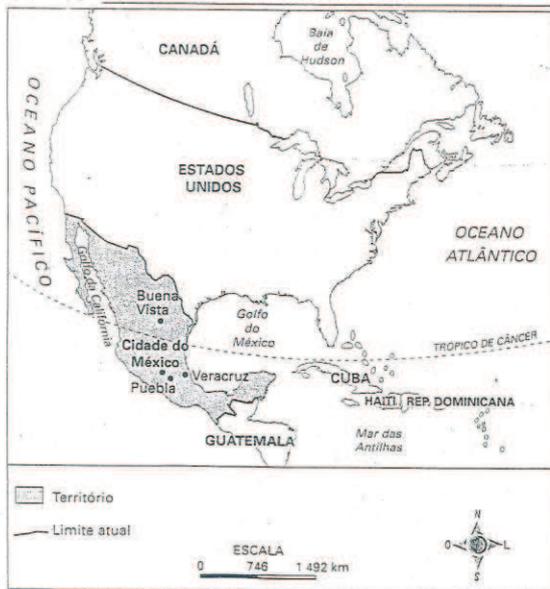
Complete o esquema sobre a regionalização da América.



2) Classifique as frases como verdadeiras (V) ou falsas (F).

- Com base em elementos físicos, o Brasil está localizado na América do Sul.
- Os principais europeus que colonizaram a América Latina foram os franceses e os ingleses.
- O México está localizado na América do Norte e na América Anglo-Saxônica.
- Na América Latina, assim como na América Anglo-Saxônica, prevaleceu a colonização de exploração.

3) FRONTEIRAS A PARTIR DE 1845



Fonte: Adaptado de Duval, G. Atlas historique. Paris, Larousse, 1996.

- Que país está destacado no mapa?
Análise sua capital?

4) Destaque as frases corretas e justifique as incorretas.

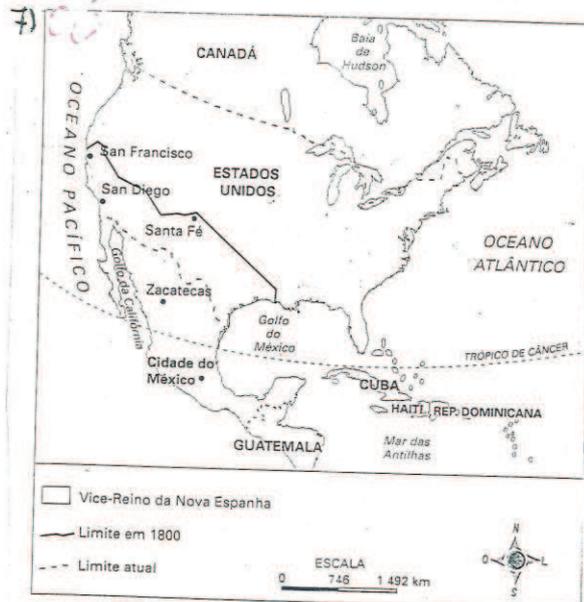
- a) A origem da população mexicana é predominantemente branca de origem européia, resultado da intensa imigração de vários povos europeus para o território mexicano.
- b) Alguns trabalhadores mexicanos vão para os Estados Unidos trabalhar durante um período específico, em geral na colheita, e com o término do trabalho regressam ao México.
- d) No México, o café é o principal produto de exportação, sendo cultivado em extensas propriedades altamente mecanizadas.

No Verão

5) Sobre a economia mexicana, responda:

- a) Quais as principais características da agricultura?
- b) O que são as indústrias "maquiadoras" e em qual região do país estão concentradas?
- c) Explique por que o México é um dos dez países que mais recebem turistas no mundo.

6) Por que as densidades demográficas no México são menores no noroeste do país?



Fonte: Adaptado de Duval, G. Atlas historique. Paris, Larousse, 1996.

7) Quem foram os grandes prejudicados pela expansão territorial dos estadunienses em direção ao oeste? Justifique